



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

WILLIAM RODRIGUES DA ROCHA

**A TRADUÇÃO DO LIVRO “ESCRITOS” PARA O INGLÊS: DISCUSSÃO E
ANÁLISE DE ASPECTOS CULTURAIS NO TEXTO RELIGIOSO**

FORTALEZA
2019

WILLIAM RODRIGUES DA ROCHA

**A TRADUÇÃO DO LIVRO “ESCRITOS” PARA O INGLÊS: DISCUSSÃO E
ANÁLISE DE ASPECTOS CULTURAIS NO TEXTO RELIGIOSO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Estudos da Tradução do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Área de concentração: Processos de Retextualização.

Orientador: Prof. Dr. Robert de Brose.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R577t Rocha, William Rodrigues da.
A TRADUÇÃO DO LIVRO "ESCRITOS" PARA O INGLÊS : DISCUSSÃO E ANÁLISE DE ASPECTOS CULTURAIS NO TEXTO RELIGIOSO / William Rodrigues da Rocha. – 2019.
73 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza, 2019.
Orientação: Prof. Dr. Robert de Brose.

1. Estudos da tradução. 2. Estudos Processuais da Tradução. 3. Textos religiosos. 4. Textos Sensíveis. I. Título.

CDD 418.02

WILLIAM RODRIGUES DA ROCHA

A TRADUÇÃO DO LIVRO “ESCRITOS” PARA O INGLÊS: DISCUSSÃO E ANÁLISE
DE ASPECTOS CULTURAIS NO TEXTO RELIGIOSO

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em
Estudos da Tradução do Programa de Pós-Graduação em
Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará,
como parte dos requisitos para a obtenção do título de
Mestre em Estudos da Tradução.

Área de concentração: Processos de Retextualização.

Orientador: Prof. Dr. Robert de Brose.

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Robert Brose Pires (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Maria da Salete Nunes
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Profa. Dra. Nicoletta Cherobin
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a meus pais, pelo dom da vida e por sempre me apoiarem e compreenderem minha ausência para a elaboração desse trabalho.

Aos professores de mestrado e colegas de turma pela competência, amizade e por toda ajuda mútua oferecida.

Ao meu orientador, professor Robert, pela paciência, presença e qualidades admiráveis de humanidade e honestidade.

À professora Élide Gama Chaves, pela imensa colaboração ao meu trabalho na qualificação. Sempre me lembrarei com gratidão da sua presença na minha vida acadêmica.

À banca de defesa, composta pelas professoras Maria da Salete Nunes e Nicoletta Cherobin, por aceitar o convite e proporcionar um momento de troca de experiências e ajuda para melhora dessa dissertação.

Muito obrigado!

RESUMO

A presente dissertação de mestrado tem como objetivo analisar a tradução da obra “Escritos”, de Moysés Louro de Azevedo filho, para a língua inglesa e analisar as decisões dos tradutores no trabalho no que concerne os aspectos culturais do texto, apresentando amostras da tradução. A obra “Escritos” foi traduzida para o inglês por William Rodrigues da Rocha e Emanuela Cardoso e em fase final para publicação em Roma, Itália. Apesar dos tradutores serem brasileiros, contaram com uma equipe de revisores de língua inglesa que, em diversas reuniões, revisaram a tradução para que fosse mais fluida ao leitor de língua inglesa. Mesmo acatando as sugestões de revisão, várias foram recusadas e, em vez disso, notas de rodapé foram acrescentadas para esclarecer ou acrescentar informações ao texto. Muitas decisões que serão mostradas no decorrer deste trabalho foram tomadas devido a preocupação de aspectos culturais. Portanto, a partir da análise da tradução, observaremos a participação dos tradutores (ALVES, 1996), assim como os filtros culturais propostos por Chesterman (1997). Com foco no uso de notas de rodapé. O objetivo final dessa dissertação será aquele de observar os aspectos culturais presentes no texto em português e como os leitores de língua inglesa foram auxiliados na leitura através das estratégias de tradução.

Palavras-chave: Estudos da tradução. Estudos Processuais da Tradução. Textos religiosos. Textos Sensíveis.

ABSTRACT

This dissertation aims to analyze the translation of the work “Escritos”, by Moyses Louro de Azevedo Filho, into the English language and analyze the decisions of the translators in the work regarding the cultural aspects of the text, presenting samples of the translation. The work “Escritos” was translated into English by William Rodrigues da Rocha and Emanuela Cardoso and in final phase for publication in Rome, Italy. Although the translators were Brazilian, they had a team of English-speaking reviewers who, in several meetings, revised the translation to be more fluent to the English-speaking reader. While adhering to the review suggestions, several were rejected and, instead, footnotes were added to clarify or add information to the text. Many decisions that will be shown in the course of this work were taken due to the concern of cultural aspects. Therefore, from the analysis of the translation, we will observe the participation of the translators (ALVES, 1996), as well as the cultural filters proposed by Chesterman (1997). Focusing on the use of footnotes, the final objective of this dissertation will be to observe the cultural aspects present in the Portuguese text and how the English-speaking readers were assisted in reading through translation strategies.

Keywords: Translation studies. Procedural Studies of Translation. Religious texts. Sensitive Texts.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
1.1 Autor, Obra e Tradução	17
2. METODOLOGIA.....	21
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	24
3.1 O Tradutor e seu processo tradutório	26
3.2 As estratégias pragmáticas na tradução e o uso de notas de rodapé.....	28
3.3 O texto sensível e o público-alvo	30
4. A TRADUÇÃO. TRECHOS E COMENTÁRIOS	37
REFERÊNCIAS	71

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está inserido no campo dos Estudos da Tradução, mais especificamente na tradução de textos religiosos. Para tanto, será utilizado alguns dados importantes para o bom desenvolvimento do estudo, como por exemplo, a figura do tradutor, o processo tradutório, as estratégias de tradução (com foco nos conceitos de domesticação e estrangeirização, diante da questão do aspecto cultural presente no texto religioso analisado) e, finalmente, o produto final da tradução, considerando a sensibilidade do texto para o público específico para o qual o livro foi escrito. Investigo como a tradução do livro “Escritos” ocorreu, analisando onde as escolhas de tradução condizem ou refutam as visões apresentadas aqui.

Os Estudos da Tradução ocuparam lugar como disciplina acadêmica dentro da Linguística, sendo desnecessário delinear todo o processo histórico desta disciplina acadêmica; contudo, é certo que, tanto as opiniões de leigos no assunto, quanto outras bem fundamentadas na experiência pessoal (antigos filósofos, poetas, religiosos etc.), contribuíram para o surgimento e desenvolvimento da área. Algumas dessas opiniões tornaram-se dominantes no entendimento geral da prática tradutória e da identidade do tradutor.

Dentro das disciplinas de Linguística e Estudos da Tradução, no campo da tradução de textos religiosos, historicamente vemos a presença dominante de estudos sobre a Bíblia (livro sagrado do Cristianismo), do Alcorão (livro sagrado do Islã), da Tora (livro sagrado dos judeus), bem como a tradução de comentários bíblicos dos Padres da Igreja e dos escritos de santos, homilias, músicas, dentre outras produções religiosas. Dito isso, importante ressaltar que a história da tradução de textos religiosos, em especial, do texto bíblico, é fundamental para compreendermos como este trabalho se insere no contexto geral do gênero religioso, no qual o livro “Escritos” fora traduzido.

Segundo Bassnett (2005), a tradução da Bíblia se tratava, inicialmente, de uma atividade evangelizadora, pois, por meio da sua tradução, mais pessoas letradas teriam acesso à mensagem do evangelho, aproximando-se assim das promessas de salvação que a religião oferecia. Nesse sentido, São Jerônimo surge para assegurar a difusão dessa mensagem aos

leitores de forma confiável, defendendo uma tradução de sentido pelo sentido, ao invés de palavra por palavra.

Para ilustrar a visão da tradução sentido pelo sentido, temos a carta de Jerônimo destinada a Pamacchius, escrita em resposta às acusações que o tradutor estava sofrendo na época. Diziam que Jerônimo havia adulterado a tradução de uma carta escrita por Papa Epifânio para o Bispo João. Nesta, o Papa criticava algumas opiniões do bispo e o convocava à penitência. A carta teve grande repercussão e, um homem chamado Eusebius de Cremona, pediu a São Jerônimo que a traduzisse para o latim de forma simplificada, para que pudesse compreendê-la. São Jerônimo assim o fez, sob a condição de que ela não fosse publicada. Contudo, após um ano e seis meses, Eusebius teve a carta roubada de sua mesa e o ladrão a espalhou para que o tradutor fosse acusado. Jerônimo, então, escreveu a carta para Pammachius defendendo-se com diversos exemplos de traduções feitas pelos apóstolos nos livros do Novo Testamento.

[...] Eles dizem aos desinformados que eu falsifiquei o original, que eu não traduzi palavra-por-palavra, que traduzi “querido amigo” ao invés de “honorável senhor” e mais absurdamente ainda, teria omitido a saudação: “Sua santidade o Papa”. Essas e outras acusações sem fundamento fizeram contra mim. (Jerônimo, 395, tradução do autor).

Na carta, o tradutor confessa ter alterado partes da Vulgata, mas não demonstra arrependimento e diz que a tradução pode conter erros, mas nenhum que seja significativo:

Não só admito, mas livremente afirmo que traduzo do Grego (exceto no caso das sagradas escrituras, onde até a ordem das palavras importam) sentido por sentido e não palavra por palavra. (Jerônimo, 395, tradução do autor).

Porém, segundo o autor da carta, ao traduzir palavra por palavra o cuidado de que o texto faça sentido deve ser preservado:

Uma tradução literal de uma língua para outra obscurece o sentido [...] Minha versão sempre preserva o sentido, ainda que as palavras não sejam sempre as mesmas do original. (Jerônimo, 395, tradução do autor).

Para defender sua visão, São Jerônimo cita os apóstolos, os quais ao escrever o evangelho adicionavam notas traduzindo frases, expressões, lugares e palavras, como por exemplo no evangelho de Marcos, capítulo 5 e versículo 41, há uma expressão adicionada ao texto original “*Thalita cumi*”, que significa “*levanta-te*”, foi traduzido por Marcos “*Thalita cumi, eu te digo, levanta-te*”.

Outro exemplo está no evangelho escrito por Mateus no capítulo 27, versículos 9 e 10. A passagem citada no trecho não se encontra no livro de Jeremias, mas no de Zacarias, informação contrária ao que está escrito:

Assim se cumpriu o que profetizou Jeremias: tomaram as trinta moedas, preço do que foi taxado, do que os israelitas taxaram, e com isso pagaram o campo do oleiro, conforme as instruções do Senhor.

Dentre outros exemplos, São Jerônimo levanta a questão de podermos dizer que os apóstolos podem também ser acusados de falsificação:

De todos esses exemplos, fica claro que os apóstolos e evangelistas, ao traduzirem passagens do Antigo Testamento, buscaram traduzir significados ao invés de palavras e que não se preocuparam tanto em manter formas e construções, uma vez que o assunto estivesse claro e entendível. (Jerônimo, 395, tradução do autor).

Tempos depois, com o advento da imprensa, Lutero apresenta-se como um marco histórico confirmando o pensamento de Jerônimo sobre a tradução, alargando o entendimento da tradução sentido por sentido, e, o mesmo tempo, incentivando a tradução da Bíblia para outras línguas. Como consequência, a Igreja Católica intensificou a censura dessas traduções, buscando evitar interpretações consideradas heréticas, mas, ao mesmo tempo, foi encorajada à mesma postura de ampliar o acesso das Escrituras a todos os povos.

Bassnett (2005) categoriza três pontos considerados pelos tradutores quinhentistas da Bíblia, quais sejam: Primeiro, esclarecer erros encontrados em versões anteriores; Segundo, produzir um estilo vernáculo acessível e esteticamente satisfatório, e; Terceiro, esclarecer questões dogmáticas e reduzir o caráter de metatexto com que as escrituras eram interpretadas e reapresentadas aos leigos.

Destacando a segunda categoria, Lutero, em sua Carta Circular Sobre a Tradução de 1530, usou vastamente as expressões *Ubersetzen* (traduzir) e *verdeustchen* (germanizar) como se fossem uma só coisa, retomando o entendimento da tradução de sentido pelo sentido que São Jerônimo já havia afirmado em sua Carta a Pammachius (395). A divulgação dessa forma de traduzir inaugurou a tradução não só como uma atividade evangelizadora, mas, agora como um instrumento dogmático e político, pois, se por um lado, a inteligibilidade do texto era considerada como “*transmissão de uma linguagem literalmente precisa*” (BASSNETT, p. 89), por outro lado, era comum haver revisões de terminologias e interpretações que favorecessem aspectos defendidos pelas instituições em questão.

A parte disso, Eire (2007) discorre sobre a importância das traduções de textos devocionais (textos que despertam o fervor religioso e que modela a fé dos fiéis), afirmando que a formação e conversão ao catolicismo de vários homens e mulheres que viriam a ser canonizados pela Igreja, junto com a construção da piedade e espiritualidade católicas, se deram por meio da tradução desses textos.

Várias atitudes e padrões de comportamento para conquista de uma vida santa e a inserção de correntes filosóficas e teológicas através dos autores desses textos penetraram na cultura de diversas sociedades, fossem eles parte do clero ou homens e mulheres membros de instituições religiosas. O intercâmbio desses textos em latim ou em línguas vernáculas eram bastante comuns. Do latim para a língua vernácula, os textos alcançavam um maior número de pessoas que não entendiam latim, e da língua vernácula para o latim, eles eram traduzidos para que alcançassem uma distribuição internacional em outras regiões católicas. Eire (2007), certo da imensa influência ocorrida desses trabalhos de tradução, diz:

Those texts, and many others like them (some written or translated by Jesuits), would also be given credit for animating a wholesale renewal of the Catholic faith. Is such an assessment of the power of translated texts an exaggeration? Can one ascribe too much influence to a pair of translated texts? (p. 83)

Certamente, a tradução do livro “Escritos” não teve como objetivo influenciar a cultura e a fé dos seus leitores da mesma forma como a história nos conta, mas, nas devidas proporções, a tradução dos textos religiosos da Comunidade Católica Shalom visa aumentar o fervor e a piedade a Deus, expandindo o alcance de seus textos para mais pessoas e introduzir nas culturas uma forma renovada de viver a fé.

Vê-se na tradução do livro que as ideias antigas de Jerônimo, Lutero e outros tradutores, permanecem novas, tais como, a tradução sentido por sentido, produzir um estilo vernáculo acessível e esteticamente satisfatório, a naturalização do texto na língua de chegada e as notas do tradutor que mais se assemelhavam as traduções comentadas da época.

O livro “Escritos” e demais livros devocionais demonstram o objetivo de ampliar o acesso e a internacionalização deles no meio católico e na cultura geral como um todo, por isso, necessário se faz os estudos que delineiem o fenômeno da tradução de textos religiosos pós Concílio Vaticano II, em especial, aqueles pertencentes aos novos movimentos e instituições católicas que, de modo geral, modelam uma nova vivência da fé católica.

Um aspecto que certamente influenciou a equipe de tradução e revisão do “Escritos” foi o cultural, porque ele influencia diretamente na interpretação do texto. Para lidar com isso, a equipe consultou leitores nativos e tentou esclarecer contextos históricos, costumes brasileiros e nordestinos; parafrasear expressões e usar abundantemente notas do tradutor, revelando assim a preocupação de inserir o leitor estrangeiro nos mesmos efeitos que o leitor brasileiro, inserido no contexto religioso teria.

Em diversos documentos da Igreja Católica, percebe-se a clara preocupação que ela possui em relação às questões culturais, mais precisamente no cuidado que os membros da Instituição devem ter em todas as atividades de comunicação do Evangelho. Não se trata de uma preocupação recente, mas *“o processo de encontro e comparação com as culturas é uma experiência que a Igreja viveu desde os começos da pregação do Evangelho”* (Fides et Ratio, n. 70); assim essa preocupação se dá não apenas em textos escritos, mas em todas as áreas da sociedade, daí ser necessário aos religiosos e leigos se aprofundarem na cultura dos povos, pois *“é própria da pessoa humana necessitar da cultura para chegar a uma autêntica e plena realização”* (PAULO VI, 1965, n. 53).

A cultura é algo intrinsecamente ligado ao homem, por isso o respeito à cultura dos povos é algo fundamental e dever da Igreja. Em toda sua totalidade, o homem expressa-se com tudo a sua volta, com todos os bens materiais a sua volta, como também com todas as pessoas de seu convívio ou que, de alguma forma, tem seu acesso, seja por livros, internet, televisão ou outros meios midiáticos. Ademais, o homem inserido na cultura expressa seus desejos, planos, opiniões, afetos e toda complexidade de sua existência. Diz-nos o Conselho Pontifício da Cultura:

Não há cultura que não seja do homem, pelo homem e para o homem. Ela é toda a atividade do homem, a sua inteligência e a sua afetividade, a sua busca de sentido, os seus costumes e as suas referências éticas. A cultura é tão natural ao homem, que a sua natureza não tem nenhum aspecto que não se manifeste na sua cultura. (Para uma Pastoral da Cultura, 2).

Desta forma, todas as ações de comunicação da Igreja estão preocupadas em respeitar as culturas, analisando-as e percebendo de quais formas a mensagem a ser transmitida poderá ser feita, priorizando o homem em si mesmo, sem, contudo, alterar a essência da mensagem transmitida.

Por outro lado, o homem não é escravo da cultura, nem esta é escravo do homem, pois ainda que a cultura possua tudo o que o homem expressa, a complexidade do homem e todas

as suas capacidades não caberiam em apenas uma determinada cultura, nem em todas as culturas juntas. Limitar o homem e suas capacidades de compreender o mundo apenas à cultura em que nasceu, educou-se e desenvolveu-se, consiste em uma visão míope diante de tudo o que o homem pode tornar-se e absorver de outras culturas. Do mesmo modo, limitar a cultura àquilo que as pessoas inseridas nela são capazes de expressar é negar a possibilidade de absorção de aspectos antes inexistentes de outras culturas e é também eliminar a possibilidade de interação entre as variadas culturas e os intercâmbios culturais através das pessoas.

[...] Não se pode negar que o homem sempre existe dentro de uma cultura particular, mas também não se pode negar que o homem não se esgota nesta mesma cultura. De resto, o próprio progresso das culturas demonstra que, no homem, existe algo que transcende as culturas. Este algo é precisamente a natureza do homem: esta natureza é exatamente a medida da cultura, e constitui a condição para que o homem não seja prisioneiro de nenhuma das suas culturas, mas afirme a sua dignidade pessoal pelo viver conforme à verdade profunda do seu ser. (PAPA JOÃO PAULO II, 1993, n. 53).

Referindo-se à Bíblia e a outros textos religiosos que, de uma forma ou de outra, tem como centro da mensagem os Textos Sagrados, os autores desses textos, assim como outros gêneros textuais, escrevem de acordo com “*as faculdades e capacidades que tinham*” (PAPA PAULO VI, 1965, n. 11) e possuem toda vez que se põem em atividade criativa.

Até aqui, não há privilégio exclusivo das Sagradas Escrituras ou de outros textos religiosos, uma vez que todo autor escreve e cria conforme seu universo e bagagem cultural particulares. Estes autores participam de um determinado tempo histórico, com uma determinada cultura, costumes e crenças, sejam os de dois milênios atrás, sejam os do século presente; seus escritos sempre estarão envolvidos nesse contexto.

Segundo a teologia católica, nas Sagradas Escrituras e textos religiosos ocorrem do seguinte modo: “*A Bíblia, Palavra de Deus expressa na linguagem dos homens, constitui o arquétipo do encontro fecundo entre a Palavra de Deus e a cultura*” (Para uma Pastoral da Cultura, 3), ou seja, aplicam-se a todos os textos cujo Evangelho é mensagem central, a responsabilidade de transmitir esse encontro fecundo a todos os leitores.

Tendo compreendido a preocupação e respeito às culturas, a íntima relação entre o homem e a cultura, mas ao mesmo tempo a não submissão dos mesmos para a sobrevivência, cheguei a outra consideração indispensável: Em dado momento, haverá uma ruptura cultural

no homem, face aos novos aspectos recebidos de outras fontes. Esta ruptura não significa empobrecimento ou alienação cultural, pelo contrário, significa complementaridade e enriquecimento.

A fé também tem o poder de atingir o coração de toda cultura, para purificá-la, fecundá-la, enriquecê-la e dar-lhe a possibilidade de se desenvolver à medida sem medida do amor de Cristo. Cristo cria uma cultura cujos dois constitutivos fundamentais são, a um título totalmente novo, a pessoa e o amor. O amor redentor de Cristo revela, para além dos limites naturais das pessoas, o seu valor profundo, que desabrocha sob o regime da Graça, Dom de Deus. (Para uma Pastoral da Cultura, 3).

Nesta justaposição entre cultura e fé, junto com a ruptura do homem com a própria cultura que gera uma abertura a novas culturas, vê-se na comunicação da mensagem cristã a possibilidade de criação de uma cultura original (cf. *Fides et Ratio*), na qual os leitores deste gênero textual conseguem absorver aspectos comuns que ganham vida e geram um novo estilo de vida denominado pela religião Católica, conforme este trabalho aborda, portanto, “*neste encontro, as culturas não somente não ficam privadas de nada, como são estimuladas a abrir-se à novidade evangélica, para ser por ela incitadas a um ulterior desenvolvimento*” (*Fides et Ratio*, n. 71).

A partir disso apresentam-se as possibilidades para um diálogo acadêmico entre fé e razão, de forma que se construam pontes entre os atuais estudos sobre cultura na academia e a visão teológica da Igreja Católica. A mensagem cristã tem como ponto fundamental sua expansão a todo o mundo e a todos os homens, de todas as culturas, e nesse ponto a tradução é pedra fundamental e indispensável, pois graças a prática tradutória, o evangelho alcançou a posição de gênero textual mais traduzido e distribuído no mundo; não apenas a Bíblia, mas também encíclicas, exortações apostólicas, constituições apostólicas, bulas papais, escritos de homens e mulheres canonizados pela Igreja, escritos de fundadores de novas comunidades e expressões religiosas dentro do seio da Igreja, dentre outros, todos com o propósito de anunciar a mesma mensagem.

Na tradução do livro “Escritos” percebe-se a liberdade da minha equipe de tradução e revisão na alteração de frases, adição de notas do tradutor, entre outras estratégias, tendo sempre em vista que, se por um lado tentamos naturalizar o texto de chegada, por outro lado, fizemos escolhas que causaram um estranhamento se lidos em inglês, entretanto, consideramos assim poder influenciar a linguagem dos futuros leitores.

A cultura também encontra papel fundamental entre os Estudos da Tradução. A tradução, não mais entendida como um texto simplesmente desconstruído em suas palavras e frases e, depois, reconstruído em outra língua, como se houvesse apenas uma tradução dos vocábulos e adaptação de escrita conforme a gramática das línguas envolvidas, agora também leva em consideração os aspectos culturais presentes no texto. Traduzir sem atentar-se a estes aspectos não seria suficiente para o leitor da língua de chegada captar aspectos essenciais presentes na obra. Portanto, a tradução não é limitada apenas a aspectos linguísticos, mas também extralinguísticos, inclusive aspectos culturais.

Somente textos são traduzidos e estes são gerados não apenas com meios linguísticos, mas, em diferentes medidas, também com o auxílio de meios extralinguísticos. Este é o princípio fundamental do qual dependem todos os demais aspectos da tradução, assim como de sua abordagem teórica (Heidermann, 2001, p. 261).

Esta visão traz à luz a pessoa do tradutor, ou seja, os Estudos da Tradução não estariam mais focados apenas no texto em si, mas no profissional de tradução, em sua bagagem profissional e cultural, no seu conhecimento de mundo, no processo de tomada de decisão no momento da tradução, nos recursos usados por ele de pesquisa, busca de vocabulário e revisão. Aquele que observa aspectos culturais em um texto é capaz de fazê-lo porque, primeiramente está inserido em determinada cultura e, a partir dela, poderá identificar aspectos que diferem ou se assemelham e, junto a uma preparação profissional e ética, consciente das estratégias que tem em mãos de manipulação textual, certifica-se de estrangeirizar ou domesticar (VENUTI, 1995) as unidades de tradução relativas à cultura das duas línguas, ou mais, línguas envolvidas.

Nos Estudos da Tradução, o termo cultura é geralmente atrelado diretamente à ação tradutória, poucas vezes sendo definida em conceitos. Temos, porém, Newmark que define cultura como “*o modo de vida e suas manifestações que são particulares à comunidade que utiliza uma determinada língua como meio de expressão*” (1998, p. 94). Contando com a ajuda dos estudos de antropologia, temos acesso ao conceito de cultura dado por Edward Tylor que define o vocábulo cultura algo que abrange “*artes, crenças, costumes, ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade*” (apud LARAIA, 2006)¹.

¹ Considerando a extensão do termo cultura nos estudos antropológicos, este trabalho prende-se a estes dois conceitos mostrados por Newmark (1998) e Laraia (2006).

Segundo Chesterman (1997), a tradução antes havia passado por diversas mudanças de entendimento sobre sua essência e objetivo, tendo em vista que diferentes metodologias e conceitos considerados como verdade predominante em cada época, aos poucos foram sendo repensadas. Estas mudanças respondiam sempre a problematizações levantadas, gerando novas perspectivas e novos conceitos de tradução, com o objetivo de “*estabelecer uma teoria geral da tradução válida para diferentes culturas e línguas*” (GENTZLER 2009, p. 17).

Neste trabalho falarei sobre o livro “Escritos²”, o qual apesar de não ser um livro bíblico, enquadra-se no gênero religioso porque o autor transmite, segundo sua fé, uma inspiração divina e introduz o leitor na mensagem que Deus deseja transmitir naquele tempo, e, tais características nos remontam às traduções feitas da Bíblia a partir do século XVI e às discussões sobre como o texto religioso deveria ser traduzido. É precisamente aqui que a figura do tradutor ganha relevância neste trabalho, assim como as decisões tomadas antes, durante e depois de cada trabalho, pensando sempre no público que consumirá o produto da tradução.

Dando continuidade a esta linha de pensadores e teóricos acadêmicos, a elaboração deste trabalho surge por duas motivações: a primeira nasce do meu interesse nos Estudos da Tradução, área institucionalizada como disciplina acadêmica que percorreu um longo caminho histórico até chegar onde está hoje e que crescentemente vêm abordando tópicos relevantes e ganhando mais espaço na academia; a segunda nasce de uma necessidade profissional, pois ao unir o meu trabalho diário de tradutor ao estudo da Teoria da Tradução, gera uma contribuição ainda maior tanto ao meu crescimento profissional de tradução, quanto às editoras e à qualidade do produto.

Acrescento ainda que os Estudos da Tradução exploram a importância da pessoa do tradutor, não mais apenas o texto e seu autor são colocados em destaque, por ser aquele o responsável por tornar o texto legível, conhecido e possível ao diálogo entre seus leitores desconhecidos. Pretendo, assim, no decorrer deste trabalho, apresentar uma discussão sobre o tradutor como agente ativo nas decisões de tradução, o processo de tradução, o uso de estratégias, como notas de rodapé, domesticação e estrangeirização e onde a cultura se insere nesse campo e, por fim, a sensibilidade do texto (SIMMS, 1997) tanto para equipe de tradução, como para o público-alvo do texto.

² Escrito por Moysés Louro de Azevedo Filho, católico e brasileiro.

1.1 AUTOR, OBRA E TRADUÇÃO

Nos meados da década de 70, o bispo auxiliar da Igreja Católica de Fortaleza realizou um projeto, com a ajuda de missionários canadenses da congregação do Sagrado Coração, na cidade de Fortaleza para reunir jovens de escolas católicas e de paróquias. Um dos eventos promovidos por essa iniciativa era um retiro espiritual do qual Moysés Louro de Azevedo Filho participou. Segundo ele, sua vida mudou radicalmente e ele assumiu compromissos com a Igreja e com a evangelização dos jovens. Aos poucos, foi se tornando um dos líderes do movimento de encontros da arquidiocese e do grupo de jovens dos irmãos Maristas, onde estudava. Neste período, a Renovação Carismática Católica no Brasil (instituição católica reconhecida pelas autoridades eclesiais) crescia no número de retiros e encontros voltados para os jovens. Assim, Moysés, junto com outros amigos, começaram a desejar, cada vez mais, comprometerem-se com Deus, com as pessoas e com a Igreja, por meio de trabalhos na Arquidiocese: promovendo encontros para os jovens; atividades de formação, especialmente no bairro Cristo Redentor, sob coordenação do padre Caetano Minetti di Tillesse³.

Na visita a cidade de Fortaleza pelo então Papa João Paulo II, Moysés de Azevedo foi convidado pelo arcebispo de Fortaleza a dar de presente ao Papa uma carta comprometendo-se a ofertar a sua vida para a evangelização dos jovens. Cerca de um ano e meio depois deste encontro, Moysés começou a desenvolver ideias mais concretas de como realizaria esta evangelização, tais como: a criação de uma lanchonete, onde houvesse um espaço para uma pequena livraria, capela e salas de reunião, no intuito de que os jovens pudessem se encontrar e, entre leituras e refeições, tivessem um contato com outros jovens que lhes falariam de Deus e da Igreja. A inspiração surgiu de um missionário canadense, Irmão Maurício Labonté, que lhe contara dos cafés cristãos nas autoestradas canadenses, onde eram acolhidos jovens adictos, que recebiam ajuda e o anúncio do evangelho.

Em 9 de julho de 1982 a lanchonete foi inaugurada e, desde ali, o processo de desenvolvimento da Comunidade começou a se tornar algo mais concreto. Moysés passou a ter contato com alguns livros que tratavam sobre vida comunitária e sobre a mais perfeita vivência do Evangelho. Participando de retiros espirituais e conferências sobre o movimento dentro da Igreja da formação de novas comunidades e, fazendo leituras sobre vida de oração e vivência comunitária, Moysés, junto com as pessoas que estavam unidas a ele nesse mesmo

³ Sacerdote belga, doutor em teologia bíblica, o qual iniciou um grupo para difundir a espiritualidade bíblica e carismática, bem como realizava obras de assistência aos mais pobres.

propósito de evangelização, compôs as regras da Instituição, aprovadas pela diocese de Fortaleza, onde eles prometeram vivê-las como leigos consagrados e, a partir daí, a Comunidade passou por um rápido crescimento de membros e de atividades evangelizadoras.

O livro “Escritos” é uma coletânea de alguns manuscritos feitos ao longo do tempo (as datas de alguns escritos são incertas e outros foram perdidos), não sendo incluídos no livro por esse motivo; segundo a cofundadora da Comunidade, Emmir Nogueira, os primeiros capítulos seriam chamados de “Escritos do Fundador”, trazendo “*em sua forma mais antiga a inspiração inicial do Carisma e da Comunidade*” (Escritos, p. 8). Ainda que incertas, estima-se que as datas de cada manuscrito sejam a seguinte: em 1984, Moysés teria feito o escrito “Obra Nova”, “Amor Esposal” e “Pobreza”; entre 1984 e 1985, “Estado de Vida” e “No Coração da Obra, em Unidade com o Carisma”; “Profissionalização” e o texto “Conselhos e Coordenadores”; em 1986, o escrito “Shalom”; e, em 2005, a “Carta à Comunidade”.

Os Escritos de 1984 foram redigidos na cidade de Queluz, no interior de São Paulo, na então casa de formação da Comunidade Canção Nova, onde Moysés Azevedo Filho, incentivado por Pe. Jonas Abib recolheu-se com a finalidade de escrevê-los. Na ocasião, foram também escritas as Regras, hoje substituídas pelos Estatutos. Os Escritos de 1984 e 1985 foram redigidos em tempos desafiantes aos quais Moysés Azevedo refere-se na Carta à Comunidade, 2005. (AZEVEDO, p. 8).

Em consultas à cofundadora da Comunidade Shalom, Maria Emmir Oquendo Nogueira, fui informado que o principal objetivo da composição dos textos era registrar os principais fundamentos do Carisma, ainda mais com os “tempos desafiantes” vividos na época. Neles, foram abordadas as características do que consideravam projeto de Deus para as pessoas que se sentiam chamadas ao carisma, tais como, a forma de amar a Deus, a humanidade e a criação, o significado da palavra Shalom, como a evangelização de pessoas deveria acontecer e, finalmente, na Carta à Comunidade, apresenta “*um resumo da espiritualidade do Carisma após 23 anos de vivência, guia seguro para a Vocação e conteúdo revelador do espírito do fundador*” (Escritos, p. 9). A segunda parte do livro traz os históricos da comunidade, com aspectos essenciais sobre como se desenvolveu a inspiração fundante, o espírito do fundador e a radicalidade evangélica que os participantes são chamados a viver.

Na tradução propriamente dita, Emanuela Cardoso e eu nos deparamos de início com um problema: nenhum de nós é falante nativo da língua inglesa, e, devido às realidades próprias da editora, apenas nós estávamos disponíveis para o trabalho. Assim, tínhamos como primeiro desafio pensar no produto da tradução com fluidez e que fosse facilmente lido,

evitando, na medida do possível, semelhanças com a estrutura de escrita do português. Buscamos, portanto, expressar as ideias do texto original com uma linguagem modelada ao estilo da escrita da língua inglesa: desde a ordem das frases, como a escolha vocabular, até a extensão dos parágrafos e frases.

Além dos aspectos estruturais e gramaticais, houve a preocupação também na área semântica, especialmente por uso de paráfrases, sinônimos e de verbos frasais. Na área pragmática, houve cuidado principalmente com o uso abundante de notas de rodapé, com a explicitação de informações, a forma de escrever passagens bíblicas distinta no português e no inglês, entre outras estratégias usadas. Quanto a tradução de passagens da Bíblia, de santos canonizados, de documentos da Igreja ou de discursos papais, estes eram retirados das traduções já em circulação, com o objetivo de não haver confusão terminológica e também para que o leitor reconhecesse a passagem com mais facilidade, caso já a houvesse lido. Ainda assim a quantidade de texto traduzida livremente pelos tradutores foi muito maior, representando a maior parte do texto traduzido.

A tradução do livro “Escritos” implica para os Estudos da Tradução um aprofundamento na análise da participação do tradutor na língua de chegada e de partida, uma vez que investiga as manipulações textuais efetuadas pelo profissional a nível cultural e até onde o tradutor é influenciado pela visão do texto religioso como algo sagrado e imaculado, ou se prevalece uma liberdade tradutória por uso de diversas estratégias de tradução que favorecem a preservação da cultura de partida e os filtros culturais utilizados para recepção do texto na língua de chegada.

2. METODOLOGIA

Como metodologia, alcancei meus objetivos dispondo o texto de partida, o texto de chegada, a nota do tradutor correspondente a passagem e um comentário sobre as escolhas feitas por mim, após discussões com minha colega tradutora e a equipe de revisão envolvida no trabalho. Os comentários que serão apresentados abaixo justificarão ou explicarão as decisões tomadas na tradução, os quais não foram feitos no momento em que o trabalho era por mim traduzido, mas posteriormente, rememorando as minhas decisões pessoais e as discussões com os revisores durante todo o processo de revisão, tendo em vista da composição desta dissertação. Os comentários serviram para reflexão dos pontos teóricos apresentados neste trabalho, correspondente a figura do tradutor, o processo tradutório, as estratégias utilizadas e o texto em si, considerado como sensível ao público-alvo que o consumirá.

A utilização de corpora online foi utilizada para pesquisa de vocábulos, expressões idiomáticas, colocações. Verifiquei as decisões dos tradutores de acordo com a representatividade do corpus, tanto em quantidade em que o termo era utilizado na língua de partida em diversos documentos, quanto a quantidade que era utilizada em documentos distintos. Desta forma, foi além de opiniões pessoais e da visão limitada do conhecimento da língua de chegada, pois muitas vezes, mesmo a equipe ponderando se um determinado termo ou expressão era incompatível, os corpora online provaram o contrário, demonstrando objetivamente o grande número de ocorrências daquela unidade de tradução em número e em diversidade textual.

Além de corpora online, na tradução, foram feitas pesquisas nos documentos online da Igreja Católica, disponíveis no domínio [Vatican.va](http://w2.vatican.va/content/vatican/pt.html)⁴ e outros domínios de notícias cristãs/católicas. Também fora usado o comando (ctrl + f) para localizar as palavras na página, bem como o uso de dicionários, consulta a amigos, colegas de trabalho, nativos ou não, mais experientes na leitura de textos religiosos, e, em pouco tempo, formou-se um glossário específico para o livro de palavras e expressões que tinham mais de uma ocorrência; dessa forma, o glossário foi disponibilizado para futuras traduções de textos religiosos.

⁴ <http://w2.vatican.va/content/vatican/pt.html>

Destacam-se, portanto, como subsídios externos (cf. PAGANO, 2011) usados na tradução, a pesquisa em documentos em circulação, a consulta a corpora online disponíveis na web, o contato com colegas de trabalho, fossem nativos da língua inglesa ou portuguesa, contanto que tivessem experiência no gênero textual religioso e, por fim, o próprio autor do livro e a cofundadora que o auxiliou em sua edição final.

O glossário criado durante o trabalho e a experiência dos tradutores em textos religiosos funcionou como subsídio interno (cf. PAGANO, 2011), que auxiliou a equipe durante todo o processo de tradução, sendo útil também nos trabalhos futuros do mesmo gênero textual. A formação da equipe possibilitou uma maior extensão nas pesquisas dos termos religiosos e a garantia da qualidade do texto, evitando um ritmo de leitura com muitas pausas e frases estranhas para o leitor anglófono e garantindo a explicação de passagens confusas por meio de notas de rodapé e outras estratégias.

Sabendo que, além do leitor nativo da língua inglesa, haverá também leitores de inglês como segunda língua, tradutores para o idioma árabe e húngaro, que a partir do inglês traduzirão o livro “Escritos”, a composição de rodapés busca reduzir a perda de informações e contextualizar os leitores e futuros tradutores na realidade em que o texto foi primeiramente escrito em português.

O fundador da Comunidade e autor do “Escritos”, Moysés Louro de Azevedo Filho, junto com a cofundadora, Emmir Oquendo Nogueira, que o auxiliou na composição do livro, foram consultados no processo de revisão. A cofundadora teve papel relevante nas notas do revisor por acrescentar ao texto de partida explicações sobre o contexto histórico-sócio-cultural da época na qual o texto foi composto.

Para este trabalho, a equipe priorizou este contato com os fundadores da Comunidade, uma vez que o autor ainda é vivo e próximo dos tradutores. Durante todo o período foram discutidas as questões como a ética do tradutor e a responsabilidade com o texto de chegada e o de partida, considerando a pessoa do autor, a mensagem transmitida por ele, bem como o que, pela fé, acredita-se sobre a identidade do texto e sua recepção pelo leitor de chegada.

Em todas as discussões, concluiu-se que, se por um lado o cuidado na tradução se trata de algo ético e necessário, por outro, não poderia haver extremos, na busca de uma tradução perfeita como se vê em algumas teorias sobre tradução, tal qual uma equivalência formal (cf.

NIDA, 1964), mas o mais importante seria manter o núcleo invariável do texto (cf. POPOVIČ *apud* BASSNETT, 2005), qual seja de acordo com Popovič:

O “núcleo invariável”, diz ele, é “representado por elementos semânticos estáveis, básicos e constantes no texto, cuja existência pode ser provada pela condensação semântica experimental. Transformações, ou variantes, são aquelas mudanças que não modificam o núcleo de sentido, mas influencia na sua forma de expressão. (...) Em suma, esse elemento invariante pode ser definido como aquilo que existe em comum entre todas as traduções existentes de um único trabalho” (*apud* BASSNETT, 2005, p. 35).

O resultado final da tradução mostrou que os “Escritos” em inglês foram enriquecidos com novas características ausentes no texto de partida, uma vez que o produto final tornou-se mais um livro de estudos, com referências e explicações nas notas. Foram retiradas na edição traduzida as seguintes seções presentes na edição em português: “Apresentação”, “Escritos”, “Os Conselhos”, “Os Coordenadores”, “Anexos”, “Anexos I”, “Anexos II”, “Cronologia” e “Índice Analítico”. A interferência dos tradutores e revisores envolvidos no projeto permitiu que diversas estratégias de tradução fossem amplamente utilizadas. Com as atitudes da equipe de tradução e revisão, membros voluntários de uma instituição católica, houve uma tentativa de conciliar a fé com os estudos acadêmicos mais recentes (WOODS 2012).

A seguir, abordarei os três tópicos que envolvem os objetivos acima citados, e, em seguida, apresentarei a análise do texto de partida e texto de chegada, com comentários de cada decisão. Por fim, após a contextualização teórica e análise aplicada às passagens do texto de partida e chegada apresentadas no trabalho, concluirei como a tradução de textos religiosos que poderá ser estudada e trabalhada por acadêmicos e profissionais da tradução, com a sugestão de continuar a investigação de traduções desse gênero textual.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Há nas abordagens acadêmicas alguns pontos que, ainda que questionados, servem como base para conhecimento sobre de onde se partiu, onde se está atualmente e para onde se encaminham os Estudos da Tradução. Certamente a tradução das Sagradas Escrituras e aspectos culturais já foram comentados e analisados anteriormente, contudo, aplicar estes estudos na atualidade favorece o avanço acadêmico e profissional, considerando as mudanças de perspectivas de tradução durante as últimas décadas, graças à contribuição de novas pesquisas e estudos acadêmicos.

Sobre textos religiosos, uma das contribuições dadas no passado foi a de Nida (1964, 1969), a qual defendia conceitos de igualdade, fidelidade e equivalência, com referência, por exemplo, à adaptação cultural, onde o tradutor fizesse com que o leitor de um texto traduzido obtivesse um “efeito equivalente”, ou seja, que *“a mensagem no texto de chegada deve se aproximar o máximo possível dos elementos diferentes na língua de partida”* (NIDA 1964, p. 159). Em sua proposta, o tradutor iria além de aspectos puramente linguísticos para um processo de decodificação e recodificação: lendo o texto de partida, analisando os casos onde um termo poderia ter mais de um significado e provocar outros efeitos no leitor, por exemplo. Após a leitura e a análise do texto, aconteceria um processo de transferência e de reestruturação textual até o resultado da tradução na língua de chegada.

Estudos mais recentes questionam sua teoria trazendo uma visão mais abrangente, como as de Arrojo (2007). A autora desconstrói alguns desses conceitos, propondo a tradução como um contínuo processo de ressignificação, transmissão de uma cultura para outra, uma história para outra. O conceito principal questionado é exatamente o da equivalência, pois entende ser uma meta inalcançável aspirar por uma equivalência linguística total, considerando a diferença existente entre as línguas, suas construções individuais históricas, culturais, linguísticas, entre outros aspectos. Percebendo esta realidade, pode-se acreditar na intraduzibilidade de qualquer texto, como argumentou Catford (1965):

A tradução falha – ou a intraduzibilidade acontece – quando é impossível criar recursos funcionalmente relevantes no sentido contextual da língua de chegada. Em termos gerais, os casos em que isso acontece caem em duas categorias. Aqueles onde a dificuldade é linguística, e aqueles onde a dificuldade é cultural. (CATFORD, 1965, p. 94).

A dificuldade linguística se daria na ausência de um correspondente direto entre língua de partida (LP) e língua de chegada (LC), ainda que o texto fosse possível de ser traduzido, uma vez que as regras da LC fossem aplicadas na tradução. Na dificuldade cultural, a LC não possuiria em seu vocabulário uma determinada palavra existente na LP, como exemplo, Catford (1965) usa a palavra “*tamponamento*” do italiano, que se refere a um acidente de carro e, tal palavra não possui correspondente na língua inglesa, sendo traduzido como “*car accident*”. Por sua vez, Venuti (1996) percebe essas diferenças entre as línguas e diz que o que o tradutor possui é uma cadeia de opções e escolhas, sendo possível dar mais prioridade a alguns aspectos (textuais, estilísticos, de conteúdo etc.) e a outros não.

Conclui-se que, ainda que não haja correspondentes perfeitos entre as línguas, como outrora acreditava-se, e isso não significa que a tradução é algo impossível, conforme menciona o autor:

A tradução é o processo através do qual uma mensagem é decodificada a partir de uma cadeia de significantes fornecida pelo autor estrangeiro, e outra correspondente é codificada em outra cadeia, fornecida pelo tradutor (...) o próprio fato de existir mais de uma escolha, de que outro tradutor possa fazer uma escolha diferente, insinua um deslizamento do significado na transição da língua-fonte para língua-meta. (VENUTI, 1996, p. 113)

A questão do aspecto cultural e dos textos sensíveis são tópicos relevantes neste trabalho, pois seja na língua de partida ou de chegada, investigo quais estratégias utilizei para domesticar ou estrangeirizar unidades de tradução (VENUTI, 1995), além de outras escolhas, como o uso de notas de rodapé, pensando sempre em como o texto seria recebido pelo seu público específico. Ademais, a discussão sobre textos sensíveis enquadra determinados gêneros textuais, como o texto bíblico. Neste trabalho, detive-me, de maneira mais estrita, a esses três tópicos, demonstrando, por meio de tradução feita do livro “Escritos”, qual foi o papel do tradutor como agente ativo: quais foram as tomadas as decisões na tradução destes termos pelos tradutores; como a decisão de determinadas estratégias de tradução foram tomadas, focando em aspectos culturais, históricos e situacionais; e, como podemos entender os textos sensíveis, visando o público-alvo.

Localizando este trabalho no campo de Estudos da Tradução já existentes, podemos dizer que ele se enquadra em pelo menos três áreas maiores de análise:

Primeira, voltada para o tradutor e seu processo tradutório. Os relatos apresentados na análise não foram feitos no momento em que o texto era traduzido, mas posteriormente, ao

fazer memória das decisões tomadas e das discussões feitas em equipe, justifiquei as minhas decisões de tradução. Farei uso especialmente de Alves (1996) que aborda questões da ciência da tradução com contribuições da psicolinguística.

Segunda, voltada para as estratégias de tradução utilizadas. No momento da tradução, não foram pensadas as estratégias que usaria, mas de forma espontânea e reflexiva, com uso apenas de consultas de nativos, corpora online e documentos religiosos em circulação, traduzi todo o texto. Para este trabalho, comparei o texto de partida com o texto de chegada, fazendo memória de minhas decisões. Com o aporte teórico de Chesterman (1997), fundamentarei o uso das estratégias propostas por ele.

Terceira área de análise é a discussão de textos sensíveis ao público para o qual o livro “Escritos” foi destinado primeiramente. Discutiremos o que são textos sensíveis de acordo com Simms (1997), demonstrando que o livro traduzido se enquadra nos moldes por ele abordado em seu trabalho, e, concomitantemente, o conceito de sensibilidade será ampliado.

3.1. O TRADUTOR E SEU PROCESSO TRADUTÓRIO

Dentre os diversos tipos de estudos processuais da tradução levantados por Alves, destacarei aquele que secciona o texto “*em suas características textuais, permitindo que o texto de chegada seja controlado, verificando-se se esse contém os mesmos elementos textuais de sua contrapartida*” (ALVES, 1996, p. 74). Na tradução dos “Escritos”, não foi feita a análise no momento da tradução e sequer o texto de chegada fora analisado, apenas foi realizado um estudo contrastivo, listado e sistematizado, descrevendo os fenômenos existentes e suas justificativas, ou seja, não se fala apenas do produto final em si, mas dos motivos de cada ação durante o processo tradutório. Busco responder tanto a pergunta “*o que aconteceu?*”, quanto a pergunta “*por que aconteceu?*”.

Esse tipo de estudo torna-se necessário nos Estudos da Tradução porque contribui com o entendimento do fenômeno da tradução. Ao direcionar nossa atenção à pessoa do tradutor, o texto deixa de ser um objeto fora de um contexto e realidade concreto, especialmente no gênero textual religioso que foi traduzido e analisado, pois fica clara a importância do autor, a importância do tradutor (que consultou o autor diversas vezes), e o texto traduzido, propriamente dito, que é resultado das estratégias usadas e da comunicação entre autor e tradutor. O estudo processual da tradução, aqui, deixa registrado como isso aconteceu e, nesse tipo de estudo, segundo Alves:

Fica claro, através desses trabalhos, que a análise de processos cognitivos leva a um aperfeiçoamento qualitativo dos aspectos didático-metodológicos da tradução. A diferenciação entre a tradução/produto e o traduzir/processo é o ponto de partida para esse aperfeiçoamento (1996, p. 75).

Em seu trabalho, Alves concluiu que os informantes de sua pesquisa “*buscaram um efeito contextual relevante para tomarem suas decisões de tradução*” (1996, p.14). Portanto, estavam conscientes de não haver uma correspondência total entre os textos de partida e chegada, mas que era mais relevante o que chama de “*semelhança interpretativa*”. Assim,

[...] A decisão tradutória ocorre quando o tradutor, dentro de suas características individuais de proficiência linguística e experiência profissional, 'toma a decisão mental' de ter encontrado, não no nível de funcionalidade ou de objetivos hierárquicos, mas em um nível mais profundo, a semelhança interpretativa de duas formas proposicionais oriundas de uma mesma representação semântica. (ALVES, 1997, p. 686).

Considerando a dificuldade de ignorar o contexto sociocultural em que o livro “Escritos” fora feito, decidi interferir no texto com diversas estratégias de tradução, especialmente, com o uso de notas de rodapé, as quais se destacaram no trabalho frente às outras estratégias possíveis apresentadas em Rocha (2016) no estudo da tradução do mesmo livro aqui estudado.

A fim de alcançar a semelhança interpretativa proposta na citação exposta acima, decidi, junto com a equipe de tradutores e revisores, usar abundantemente notas de rodapé. A observação do uso dessa estratégia na tradução revela que, para o gênero textual religioso estudado, as notas foram usadas abundantemente e sinalizam o uso do mesmo perfil de estratégias em traduções futuras. Percebe-se, portanto, que os tradutores esforçaram-se não para se esconderem no texto, nem para deixá-lo com uma aparência de “original”, como explicado por House (1977), ao falar sobre *overt translations*, mas de manter certas estranhezas e exporem-se através das notas para interagirem com o leitor. Segundo House (1977), o tradutor precisaria interferir no texto de partida o mínimo possível, para que a transferência e recodificação de uma língua para outra não fossem tão percebidas.

In overt translation, the source text as a piece of work with a certain status in the source language community must remain as intact as possible given the necessary transfer and recoding in another language. On the other hand, cases of overt translation present difficulties precisely because their status in the socio-cultural context of the source language community, which must be topicalized in the target culture, necessitates major changes. It is this dialectical relationship between preservation and alteration which makes the finding of translation equivalents difficult in cases of overt translation” (HOUSE, 1977, p. 68).

3.2 AS ESTRATÉGIAS PRAGMÁTICAS NA TRADUÇÃO E O USO DE NOTAS DE RODAPÉ

As estratégias que Chesterman (1997) propõe têm a ver com o conjunto de decisões que cada tradutor toma em vista de resultados cada vez mais apropriados dos textos por eles traduzidos, além da contribuição que diversos acadêmicos já deram em estudos nessa área. Chesterman (1997) utiliza-se de alguns autores como Vinay e Darbelnet (1958), Catford (1965), Nida (1964), Malone (1988) e Leuven-Zwart (1989/1990), compondo, assim, a sua própria classificação de estratégias.

Na proposta dessas estratégias, o autor não busca esgotar o número de decisões que o profissional pode tomar no seu trabalho, pelo contrário, sabe que *“as estratégias listadas podem ser subdivididas em outros subgrupos de formas variadas”* (CHESTERMAN, 1997, p. 93). Em seu livro, o autor exemplifica as estratégias trazendo casos de tradução do inglês para o alemão, porém, para o presente trabalho veremos apenas o grupo das estratégias pragmáticas, mais especificamente a mudança de visibilidade, indicando o uso de notas de rodapé.

Nas dez estratégias que se enquadram no grupo das Estratégias Pragmáticas, ocorrem mudanças maiores no texto de chegada, para além da forma e do significado. Chesterman (1997) as agrupa nesta sequência: (1) Filtro Cultural, também dita naturalização, domesticação ou adaptação de itens do texto de partida para equivalentes que obedecem às normas do texto de chegada; (2) Mudança de Explicitação, presente na explicitação ou implicação de informação; (3) Mudança de Informação, que consiste na adição ou subtração de informação, considerando sua relevância no texto, informação que não pode ser inferida como na estratégia anterior; (4) Mudança Interpessoal que altera o grau de formalidade entre texto/autor e leitor, podendo haver diferenças na formalidade ou até expressão de sentimentos; (5) Mudança de Elocução que está, geralmente, ligada a outras estratégias, consistindo, por exemplo, na inserção de perguntas retóricas para deixar o texto mais dialético, até porque o tradutor também pode escolher mudar da fala direta para a indireta ou vice-versa, ou mudar um verbo indicativo para sua forma imperativa; (6) Mudança de Coerência, aqui se tem a forma como a informação no texto é organizada a nível ideacional; (7) Tradução Parcial abrange qualquer tipo de tradução feita parcialmente, como um resumo, ou a tradução de apenas uma dimensão específica do texto de partida; (8) Mudança de Visibilidade é a presença do tradutor no texto, expressa por notas de rodapé, comentários, notas do tradutor

etc.; (9) Reedição ocorre devido a um texto de partida mal escrito, de difícil compreensão, onde o tradutor reedita o texto de forma mais radical que nas outras estratégias. Finalmente, (10) Outras Mudanças Pragmáticas, que ocorrem na mudança do *layout* do texto ou escolha dialetal, como a escolha entre inglês britânico ou americano.

Embora as estratégias pragmáticas propostas por Chesterman (1997) tenham sido meu foco na análise da tradução, é possível perceber facilmente estratégias sintáticas e semânticas também propostas pelo autor ao longo da tradução, inclusive em alguns trechos trazidos na “Análise de Resultados”. Explicá-las-ei brevemente nos próximos parágrafos. Estas poderão ser usadas em trabalhos posteriores que façam uma análise mais abrangente das trinta estratégias.

No grupo das Estratégias Sintáticas ou Gramaticais, temos: a (1) Tradução Literal que é definida por Chesterman (1997) como aproximação máxima ao Texto de Partida, inclusive nos aspectos gramaticais; o (2) Empréstimo, Calque, é o empréstimo de itens e sintagmas estrangeiros de forma deliberada e consciente; a (3) Transposição, termo usado por Vinay e Darbelnet (1958, *apud* CHESTERMAN 1997), se trata de qualquer mudança de classe de palavra: de substantivo para verbo ou adjetivo para advérbio; o (4) Mudança de Unidade entende unidade como um morfema, palavra, oração, frase, expressão, parágrafo. A estratégia ocorre quando há uma mudança de unidade do texto de partida para o texto de chegada; a (5) Mudança na Estrutura Frasal inclui substantivo do singular para o plural, ou contável para não contável, ou uma frase é dividida em várias frases, por exemplo. Também pode haver mudança de pessoa na oração: terceira pessoa no texto de partida para segunda pessoa no de chegada; ou ainda do modo: imperativo para o indicativo, por exemplo. Na sexta estratégia, (6) Mudança na Estrutura da Oração, Chesterman (1997) agrupa mudanças que giram em torno da oração no que diz respeito às suas frases constituintes, como, por exemplo, da voz ativa para voz passiva, verbo intransitivo para verbo transitivo etc.; a (7) Mudança na Estrutura do Período está relacionada à mudança de unidade na sentença, formada por unidades de oração, então, uma oração coordenada pode se tornar subordinada; (8) Mudança de Coesão é quando o tradutor altera a referência intratextual, elipse, substituição, inclusão ou omissão de pronomes e outros conectores; a (9) Mudança de Nível trata de mudanças em nível fonológico, morfológico, sintático e lexical, obedecendo à forma que cada língua possui de se expressar, por exemplo, polidez ou interrogativas. Finalmente, (10) Mudança de Esquema: nesta estratégia os tradutores incorporam em sua tradução paralelismos, repetições, aliterações, ritmo métrico etc.

Nas Estratégias Semânticas, as mudanças ocorrem no léxico, manipulando o significado do texto de partida. São elas: (1) Sinonímia, que não é a escolha “óbvia” mais equivalente do texto de partida, mas um sinônimo; (2) Antonímia, a escolha pelo mesmo significado, porém usando um elemento de negação; (3) Hiponímia, em que há a escolha de palavras mais genéricas ou mais específicas; (4) Conversão, que são geralmente pares de estruturas verbais que expressam a mesma ideia, porém utilizando pontos de vista diferentes, como comprar e vender; (5) Mudança de Abstração, altera uma estrutura (palavra, termo etc.) para outra mais ou menos concreta; na (6) Mudança de Distribuição ocorre a distribuição dos “mesmos” componentes semânticos para mais (expansão) ou para menos (compressão) itens; (7) Mudança de Ênfase reduz ou dá ênfase à informação ou ao foco temático; a (8) Paráfrase é o resultado de uma tradução livre, comum por exemplo, na tradução de expressões idiomáticas, que não possuem correspondentes idiomáticos no texto de chegada. Na estratégia de (9) Mudança de Tropo pode haver uma série de estratégias que, em resumo, aplicam-se à tradução de figuras retóricas, como a metáfora; e, por fim, (10) Outras Mudanças Semânticas, que incluem mudanças de outros tipos, como tempo e espaço do enunciado.

3.3 O TEXTO SENSÍVEL E O PÚBLICO-ALVO

A única característica que podemos dar a um texto, por ele mesmo, é sua existência. Se ele não for lido, interpretado e não cumprir o papel comunicativo para o qual foi construído, apenas subsistirá. Os textos não se dividem sozinhos em gêneros, nem comunicam nada. Nenhuma contribuição social, científica, religiosa, política, cultural, poderá ser feita apenas pela existência de um texto. Apenas com a presença de um leitor ou de uma comunidade de leitores é que há comunicação e sua existência cumpre seu papel, ainda que seja o próprio autor do texto (e apenas ele).

Entre as possibilidades de escolhas, é importante observar como cada tipo de texto influencia o tradutor, como, por exemplo, um desses tipos de textos chamado de “sensíveis”, termo descrito por Simms (1997). Encontramos nesses textos referências ao estado, à religião/cultura, ao pudor e aos tópicos que se referem a um cidadão em particular. Embora o autor defina os textos sensíveis nos quatro tipos citados acima, ele afirma que esse texto não é sensível em si mesmo, mas a forma como o leitor experimenta a leitura o torna tal. Portanto, *“a questão da sensibilidade é mais cultural”* (SIMMS, 1997, p. 4). De acordo com o autor, *“nenhum texto é sensível, mas o pensamento o torna assim; entretanto, tal ‘pensamento’ está*

intrínseco à linguagem como experimentada pelos humanos, assim dizemos que todos os textos são potencialmente sensíveis” (SIMMS, 1997, p. 3).

O autor continua afirmando que existem dois tipos de sensibilidade textuais: o primeiro traria no texto referências a questões consideradas como tabu; já no segundo o conteúdo do texto em si seria já considerado como tabu. Se por um lado o texto em si não é sensível, por outro, dizer que a sensibilidade do texto depende exclusivamente do leitor não parece uma resposta satisfatória. Diz ele:

O fato é que as pessoas não pertencem a uma comunidade pela qual poderão ser facilmente definidas (ele é um médico, ela é uma linguista). Na verdade, elas vivem entre redes de comunidades, desenhando caminhos através dos quais, de tempos em tempos, cruzam com outras redes de comunidades de outros indivíduos. Isso significa que, quando se trata de sensibilidade, nunca temos algo claro: ninguém jamais poderá dizer se um texto é ou não, objetivamente, sensível. (SIMMS, 1997, p. 4)

Questões como a época e o contexto social em que o texto foi escrito poderiam também influenciar diretamente em seu título de sensível. Pronomes pessoais muito formais, como “vosso”, usado em 2019 por jovens em um contexto descontraído seriam entendidos com estranheza, porém, em um contexto religioso, em uma oração litúrgica, por exemplo, o pronome citado será entendido normalmente, sem qualquer desvio de conotação.

Questionando o termo “texto sensível” (SIMMS, 1997), sugere-se que ninguém pode dizer se um texto é ou não sensível. O texto em si mesmo, como dito há pouco, é vazio de significado se não encontra alguém que o leia e dê a ele significado, seja um livro publicado em grande escala ou um diário pessoal, lido apenas por quem o escreveu. Portanto, chamar um texto de sensível não faria sentido, na medida em que é o leitor a parte sensível, independente do gênero do texto, seja ele sobre assuntos políticos, sacros, culturais, temas considerados “tabus”, que firam o pudor de alguns leitores ou qualquer outro gênero textual.

Colocando a sensibilidade sob a responsabilidade de quem lê, voltamos nossa atenção para o leitor ou comunidade de leitores, cada um com suas experiências pessoais e também em sociedade, inseridos em determinada cultura, religião, posições políticas etc. Dependendo de como um texto é lido por um indivíduo ou uma comunidade de leitores, a repercussão obtida pode ser ínfima ou muito grande. É o caso dos gêneros citados por Simms, políticos, religiosos etc., isso não quer dizer que o texto em si não tenha o seu valor, afinal, se não existisse o texto, não haveria qualquer diálogo de significações e qualquer análise jamais

existiria. Portanto, o texto existe e deve ser considerado, tanto quanto quem o escreveu, considerando que sem sua participação não haveria princípio algum de leitura.

Posto isso, ninguém poderá dizer se um texto é sensível ou não porque essa característica não lhe é intrínseca. Em tradução, o tradutor é o primeiro leitor a traduzir para uma comunidade de leitores. De leitor, ele passa a ser escritor, preocupado em manter o núcleo invariável (cf. POPOVIČ *apud* BASSNETT, 2005) da língua de partida, tornando-se ponte comunicativa entre duas culturas de leitores específicos. Nele reside a sensibilidade, por isso faz-se necessário reconhecer de quais formas essa sensibilidade se manifesta e, a partir daí, delinear o *modus operandi* da tradução.

Os teólogos e estudiosos das fundações de comunidades, mosteiros, conventos, movimentos em geral da Igreja acreditam que Deus pode iniciar novas comunidades católicas e movimentos em geral através de um fundador. O fundador, portanto, é o primeiro através do qual Deus manifestaria sua nova forma de agir, assim, toda a vida do fundador, inclusive sua linguagem estaria inserida na revelação divina e nem ele próprio teria consciência plena da revelação deste mistério.

Espera-se da tradução desse texto que seja transmitido mais o sentido do que a forma do autor de se expressar. Se por um lado os textos sagrados mais antigos são diferentes do livro estudado nesse trabalho, devido ao longo tempo em que foram escritos, a incerteza de seus autores, as desconhecidas alterações que estas versões sofreram durante o tempo, por outro lado, o “Escritos” se assemelha bastante com eles, devido a crença de que é Deus quem inspiraria os fundadores de institutos religiosos a escrever, no que é conhecido como “Espírito do Fundador” (cf. CIARDI, 1982), além de moldar a vivência da fé de pessoas que frequentam a Instituição e acender o fervor, como visto em Eire (2007).

Sobre o fundador de novas ações no interior da Igreja, acrescento com o suporte do padre e teólogo Fábio Ciardi, que:

O fundador sabe que ele é o único que pode dar a marca característica ao seu instituto. Não se trata apenas de reunir homens ou mulheres, de iniciar um ministério particular ou de construir casas ou obras, mas sobretudo de instilar os conteúdos da inspiração fundamental que recebeu com eles. É essa inspiração que dá sentido à convergência de mais pessoas ao redor do fundador e que lhes dá um dinamismo comum. (1982, p. 373).

A “inspiração fundamental” é aquilo de essencial que o fundador traz ao instituto no que se refere à vivência dos seus membros no relacionamento com Deus, com os homens e com a

criação. Tendo sempre o Evangelho como centro, a inspiração fundamental norteia seus membros para os aspectos principais do instituto, pois sem a compreensão dessa inspiração ou sua devida acolhida pelos membros, o instituto não cumpre o sentido de sua existência, que é a vivência específica do Evangelho de acordo com a experiência pessoal do fundador. Trata-se do alcance que o Evangelho tem em todas as áreas da vida do homem, não só de um aspecto espiritual ou religioso, mas a forma de ver tudo ao seu redor sob uma perspectiva única de assimilação com Jesus Cristo. Diz o autor:

[...] A leitura dos acontecimentos, das coisas e do mundo humano ocorreu a partir da experiência interna de assimilação a Cristo e depois filtrada através da ótica divina. É essa experiência, essa nova visão que o fundador quer comunicar aos discípulos. Ele sabe que só ele pode transmitir tudo isso de uma maneira completa, porque ele está consciente de ter sido escolhido, apenas ele, para viver essa experiência primeiro e para inaugurar este novo caminho. (CIARDI, 1982, p. 373).

A postura dos membros dessas instituições inclui: estudar os fatos históricos da vida do fundador, sua trajetória, suas experiências com o sagrado, sua transformação de vida depois da decisão firme de conversão; bem como estudar a língua materna do fundador, caso não lhes seja a mesma.

Por fim, a maneira que o fundador encontra para transmitir aquilo que recebeu de Deus estaria principalmente no seu testemunho de vida, no convívio diário com os membros da instituição, mas também *“através da palavra e do ensino, ele diz o que foi feito nele, como Deus o escolheu, qual pedagogia Deus usou com ele”*. (CIARDI, p. 375). Considerando os inúmeros modos de comunicação do carisma recebido pelo fundador do Instituto, considera-se também sua linguagem, seja oral ou escrita. A comunidade leitora é propriamente dita “sensível” a este gênero textual e o tradutor necessita levar em consideração tanto o autor e seu texto na língua de partida, como a comunidade leitora e seu texto na língua de chegada.

Houve no processo de tradução e revisão uma preocupação para mudar a ordem das palavras, sintaxe, regras de pontuação, uso de apostos, tamanho dos parágrafos e períodos, expressões de fala, entre outros aspectos textuais e extratextuais, com o objetivo de tornar o texto mais domesticado usando o “Filtro Cultural” (CHESTERMAN, 1997) ou, em alguns casos, manter estranhezas propositalmente e acrescentar alguma nota do tradutor para o leitor de língua inglesa. Foram introduzidas várias notas de tradutor e notas de revisor, ora explicando nossas decisões, ora contextualizando cultural e historicamente determinados trechos.

Dessa forma, voltei a atenção mais para o texto de chegada e os seus leitores do que para o texto de partida, haja vista que a recepção e compreensão por parte dos nativos de língua inglesa seria melhor obtida dessa forma, sem, contudo, retirar do texto suas características centrais determinadas pelo autor e pelo entendimento predominante das pessoas mais especializadas na mensagem do fundador.

Nessa sensibilidade do texto e do leitor, a cultura encontra papel fundamental. A tradução, não mais entendida como um texto simplesmente desconstruído em suas palavras e frases e, depois, reconstruído em outra língua, como se houvesse apenas uma tradução dos vocábulos e adaptação de escrita conforme a gramática das línguas envolvidas, também leva em consideração os aspectos culturais presentes no texto. Traduzir sem atentar-se a estes aspectos não seria suficiente para o leitor da língua de chegada captar aspectos essenciais presentes na obra. Portanto, a tradução não é limitada apenas a aspectos linguísticos, mas também extralinguísticos como os culturais. Heidermann nos diz:

Somente textos são traduzidos e estes são gerados não apenas com meios linguísticos, mas, em diferentes medidas, também com o auxílio de meios extralinguísticos. Este é o princípio fundamental do qual dependem todos os demais aspectos da tradução, assim como de sua abordagem teórica. (2001, p. 261)

Estas novas visões sobre a presença de aspectos culturais no texto trouxeram à luz a pessoa do tradutor, ou seja, os Estudos da Tradução não estariam mais focados apenas no texto em si, mas no profissional de tradução, em sua bagagem profissional e cultural, no seu conhecimento de mundo, no processo de tomada de decisão no momento da tradução, nos recursos usados por ele de pesquisa, busca de vocabulário e revisão. Aquele que observa aspectos culturais em um texto é capaz de fazê-lo porque está inserido em uma cultura e, a partir dela, pode identificar aspectos que diferem ou se assemelham e, junto uma preparação profissional e ética, consciente das estratégias que tem em mãos de manipulação textual, certifica-se de estrangeirizar ou domesticar (VENUTI, 1996) as unidades de tradução relativas à cultura das duas línguas, ou mais, línguas envolvidas.

Exatamente na atuação do tradutor sobre o texto que sua presença se torna inegável. Não fosse o tradutor, o leitor da língua de chegada não seria capaz de aprofundar-se no sentido do texto original através dos diversos recursos utilizados pelo tradutor para comunicar-se com o leitor. Diz-nos ainda Heidermann:

[...] Como Schleiermacher e Humboldt, August Wilhelm von Schlegel (1767-1845) entende a tradução como uma mediação de culturas no sentido mais abrangente

possível. Para Schlegel, o tradutor é “um mensageiro de uma nação a outra, um mediador de respeito e admiração mútua, sendo que, sem ele, haveria indiferença ou mesmo aversão”. Schleiermacher também pressupõe essa admiração, esse respeito quando fala de “uma tendência definida a apropriar-se do estranho” (2001, p. 13).

Bassnett confirma essa visão quando diz:

[...] a tradução não é somente a transferência de textos de uma língua para outra, mas é corretamente vista como um processo de negociação entre textos e entre culturas, um processo durante o qual todos os tipos de transações são mediados pela figura do tradutor. (2005, p. 6).

Dependendo todos os demais aspectos da tradução de fatores extralinguísticos presentes em um texto, os traços culturais presentes no texto de partida devem ser levados em consideração, observando quais decisões o tradutor faz para transmiti-los à língua de chegada. A partir daí, podemos discutir quais as consequências das escolhas do tradutor e onde essas escolhas se enquadram nos atuais Estudos da Tradução. Além da cultura de partida, o tradutor analisa também a cultura de chegada, agindo como um intermediador entre os leitores envolvidos. Como diz Torres (2014, p. 35), “*todo tradutor procede a uma apropriação do texto traduzido, ou seja, por meio da tradução, ele verte o texto-fonte de modo a ser lido por outra cultura, numa outra língua*”.

Nos Estudos da Tradução, o termo cultura é geralmente atrelado diretamente à ação tradutória, poucas vezes sendo definida em conceitos. Newmark, porém, define cultura como “*o modo de vida e suas manifestações que são particulares à comunidade que utiliza uma determinada língua como meio de expressão*” (1998, p. 94). Com a ajuda dos estudos de antropologia, tem-se acesso ao conceito de cultura dado por Edward Tylor que define o vocábulo cultura como algo que abrange áreas de uma sociedade, como artes, crenças, costumes, ou qualquer outra capacidade e/ou hábitos adquiridos pelo homem (TYLOR, 1871).

Segundo Chesterman (1997), a tradução havia antes passado por diversas mudanças de entendimento sobre sua essência e objetivo. Diferentes metodologias e conceitos considerados como verdade predominante em cada época, aos poucos iam sendo repensadas. Estas mudanças respondiam sempre a problematizações levantadas, gerando novas perspectivas e novos conceitos de tradução. Hoje, com a atenção voltada aos aspectos culturais, o entendimento de tradução ocupa um espaço que ultrapassa esse papel e atinge âmbitos ligados e atentos a comunidade leitora sensível que consome o produto dessas traduções.

4. A TRADUÇÃO. TRECHOS E COMENTÁRIOS

As passagens do livro “Escritos” escolhidas basearam-se no que considerei relevante para os temas aqui discutidos; ademais, serão apresentadas passagens com base nas discussões anteriores sobre texto sensível vs. leitor sensível, bem como nas inúmeras discussões feitas no processo de tradução e revisão.

A tradução foi realizada do português para o inglês, tendo sido um trabalho voluntário sem prazo determinado para finalizar a tradução, o que permitiu que utilizasse o tempo para pesquisar e debater em equipe, buscando unificar o estilo e o modo de operação na tradução. Durante todo o processo, especialmente na fase de revisão, consultei nativos da língua inglesa, familiarizados com o gênero religioso, para identificarmos estranhezas que dificultassem a compreensão do texto. O conhecimento do gênero religioso foi importante requisito, haja vista que os tradutores profissionais ou nativos que não possuem conhecimento do gênero, nem sempre conseguem realizar uma revisão aceitável.

Ressalto que já conhecia o livro “Escritos”, porém, com a necessidade de tradução, aprofundei na interpretação do texto e na pesquisa dos correspondentes religiosos em textos da língua de chegada já em circulação. Além disso, no momento de traduzir, dediquei atenção ao estilo do texto, reduzindo possíveis estranhezas (mantendo-as também), visando priorizar aspectos da cultura de partida, não deixando, porém, de adicionar uma nota do tradutor ou do revisor. Ao escolher pela fluidez do texto, detectávamos seus aspectos linguísticos que permitiam a naturalidade e boa compreensão na leitura pelo leitor estrangeiro; ao escolhermos pela estrangeirização, evitávamos confundir o leitor com termos repetidos, frases prolixas e obscuras ou tínhamos a intenção de inseri-lo na cultura da língua de partida, fazendo com que houvesse uma construção de significado a mais no texto.

O contato entre mim e a tradutora era pouco e os capítulos foram previamente divididos entre nós dois. No início, por receio de alterar o texto livremente, devido à cobrança de fidelidade ao autor (termo utilizado pela editora à época), a tradução começou a ser feita priorizando, na maior parte do tempo, a literalidade, resultando em frases sem nexos, frases e parágrafos longos, redundâncias comuns em diversos textos na língua portuguesa. No meu

trabalho de graduação, Rocha (2016), os resultados apontavam um uso altíssimo do uso da literalidade, tendo como parâmetro de análise as estratégias de tradução propostas por Chesterman (1997).

Depois, nós percebemos que seria impossível traduzir daquele modo e passamos a adquirir um estilo mais livre, que priorizava algo mais objetivo e explícito, seja nas frases dentro do texto ou em notas de rodapé. Logo nas primeiras páginas, eu e a revisora-principal decidimos adicionar na versão em inglês o ano, aproximadamente, em que cada escrito foi feito, com o objetivo de incluir o leitor no contexto temporal e cultural da época, explicado mais detalhadamente, conforme a necessidade que ia se apresentando no decorrer dos “Escritos”.

Além de inserir o leitor no contexto cultural, as notas de rodapé discorriam sobre dados temporais e detalhavam personagens, ambientes e dados importantes em cada capítulo. Continuamente, há comparações entre os fatos na época em que os textos foram escritos e com a realidade atual da Comunidade Shalom, como por exemplo, os Estatutos da Comunidade, o entendimento das formas de se viver dentro da Instituição, seja como Comunidade de Vida ou como Comunidade de Aliança; também em como o fundador da Comunidade servia de inspiração para vivência da espiritualidade específica na Igreja, os setores produtivos e administrativos, entre outros.

Pode-se dizer que a forma com que a tradução foi feita, junto com todas as estratégias usadas, priorizou a negociação (BASSNETT, 2005) de elementos textuais e culturais, buscando facilitar o entendimento do leitor de aspectos culturais brasileiros, incluindo dados históricos e as intenções do autor no uso de determinadas palavras que, se ditas em inglês, provavelmente seriam usadas em contextos diferentes dos apresentados originalmente.

Concordando com Heidermann (2001), não me limitei no momento da tradução aos aspectos linguísticos do texto, mas busquei alcançar aspectos extralinguísticos, explicitando informações e intenções primeiras, ainda que algumas fossem aparentemente desnecessárias, mas que contribuíram para a transformação de um livro de leitura para um produto final assemelhado a um livro de estudos da Comunidade Shalom. Além disso, exerci o papel de “ponte” de comunicação entre a nação brasileira e as outras que consumirão o produto final, ciente de que aquilo que pode ser melhorado na tradução virá em futuras edições, depois que o texto for consumido por outros leitores e as observações relevantes forem registradas.

A seguir coleciono o texto de partida, o texto de chegada, a nota do tradutor correspondente a passagem, e, por fim, um comentário sobre as minhas escolhas após discussões com a equipe de revisão envolvida no trabalho.

[1. CAPÍTULO New Work, p. xx]: Não foi informado nenhum ano.

TRADUÇÃO: 1984.

NOTA DO TRADUTOR: *“Although the author has not dated this Writings, there is historical evidence to its date”.*

COMENTÁRIO: Decidi acrescentar na tradução o ano em que o capítulo foi escrito. Não apenas no capítulo *Obra Nova*, mas em todos os outros. De acordo com Chesterman (1997), as alterações feitas na tradução se deram na edição do texto e no acréscimo de uma nota de rodapé (mudança de visibilidade). Solicitei autorização da editora para acrescentar a informação do ano, justificando a inserção do leitor no contexto temporal de quando os capítulos foram escritos. Percebe-se, portanto, que eles não foram feitos de modo linear, mas possuem diferenças de meses, ou até de anos entre um e outro. Na nota, explico que se trata de um tempo não datado pelo autor no momento da composição dos capítulos, mas que há evidências históricas. Tais evidências se dão através da memória do autor e das pessoas que conviviam com ele na época.

[2. CAPÍTULO New Work, trecho bíblico]: *“Eis que vou fazer obra nova, a qual já surge: não a vedes? Vou abrir uma via pelo deserto, e fazer correr arroios pela estepe. Dar-me-ão glória os animais selvagens, os chacais e as avestruzes, pois terei feito jorrar água no deserto, e correr arroios na estepe, para saciar a sede do meu povo, meu eleito; o povo que formei para mim contará meus feitos”* (Is 43,19-21).

TRADUÇÃO: *“Behold, I am going to do a new work. It is already happening. Do you not recognize it? I will clear a way in the desert and I will make rivers on dry land. Wild animals, jackals and ostriches will honor me: because I have given waters in the wilderness and rivers in the desert, to give drink to my people, my chosen. The people whom I have formed for myself will declare my praise”* (Isa 43:19-21).

NOTA DO TRADUTOR: The expression “new work” can still be read in one of the most popular Bibles in Brazil, edited by Ave Maria Press, used by the author. This scripture passage was translated into English from that version. Right from the beginning this

expression became commonly used by Shalom members to describe all the means and resources God gave us to evangelize, such as prayer groups, bookstores, cafes, courses, radio stations, social services, and so on. We say that all of this is part of “The Work of God” or the “Shalom Work”. Nowadays, the word “Work” refers not only to the means Shalom Community uses to evangelize, but also to members of the Community, prayer groups and all those who live the Shalom Spirituality, as stated in the Writing “Letter to the Community 2005”, §6.

COMENTÁRIO: Na tradução do livro “Escritos”, ao se tratar de passagens bíblicas, não fiz traduções minhas, mas em todas as ocorrências, escolhi traduções de Bíblias já em circulação. Dessa forma, busquei garantir a possível familiaridade do leitor para a tradução lida em Bíblias domésticas ou em traduções lidas durante ações litúrgicas da Igreja Católica.

Nesse exemplo, porém, depois de escolher a tradução da Bíblia em inglês, alterei a palavra “*thing*”, presente na Bíblia Jerusalem Bible e troquei por “*work*”, sendo uma tradução minha baseado em uma antiga edição da Bíblia Ave Maria, em português, usada à época em que o autor escreveu o texto, já fora de circulação nos dias de hoje. Como explicado na nota de rodapé, a expressão “obra nova” era usada desde o início da Comunidade pelos seus participantes para descrever os meios com que Deus os proviria para que evangelizassem e dessem início aos grupos de oração, livrarias, lanchonetes, cursos formativos, sistemas de rádio, serviços sociais e assim por diante. A nota também informa ao leitor que o termo “obra” hoje em dia ganhou um sentido mais amplo, alcançando também os membros de direito da Comunidade e a todos que vivem a espiritualidade específica do Carisma Shalom como um todo. Em inglês, a palavra “*work*” é bem mais frequente quando usada como um verbo na frase, ou seja, “trabalhar”. Ainda assim, acredito que a tradução possui esse papel de influenciar a cultura local, trazendo novidades conforme aqueles leitores passam a usar com mais frequência determinada palavra e a reproduzirem, de diversas formas, as novas perspectivas de determinada área.

Por fim, a nota direciona o leitor a outro capítulo no livro para maiores explicações, reforçando outra vez, a clara intervenção do tradutor, corroborando com aquelas traduções que não se preocupam em parecer “originais” (HOUSE, 1977). A essa altura, a editora do livro já entendera que o leitor de língua inglesa deveria ser ajudado, mais que o leitor brasileiro, para facilitar a transmissão da história, costumes e vivências presentes na Comunidade Shalom.

[3. CAPÍTULO New Work, nota de rodapé]: *“‘Novo’ como substantivo – neologismo muito caro ao autor; indica a novidade do Carisma, a graça sempre renovada de Deus e a prioridade que ela deve ter em nossas vidas”.*

TRADUÇÃO: *“Inspired by Saint Paul Apostle’s concepts of ‘new creation’, ‘new/old creature’, ‘new man’, from this point on the author will speak about the essential decision Shalom members must make: counting on grace and using ‘violence of heart’ (Mt 11:12), reject everything that is ‘old’ (sin, moral and psychological blemishes of the past, fruits of flesh, worldliness) and heartedly embrace what is ‘new’ (grace, fruits of the Spirit, the Gospel, the Holy Spirit, the Will of God, the inspiration that would sprout up the Shalom Charism). Based on the same pauline principle and on the inspiration that God was making ‘something new’ the author was still unable to define, he will use words as: ‘the new’ and ‘the old’ (new and old used as nouns). Such usage will stand for at least three different concepts: Saint Paul’s (‘new creation’, ‘new/old creature/man’), Isaiah’s (I am going to do a new work/thing), and the Charism itself, although still scarcely understood, as this is the most ancient text of the Shalom Community”.*

COMENTÁRIO: Esse trecho não foi retirado diretamente do texto, mas da nota de rodapé fixada na palavra “novo”. Em português, a edição afirmou que a palavra “novo” se tratava de um neologismo, argumentando que seria um substantivo e não um adjetivo, porém tal palavra pode ser usada como substantivo normalmente. A diferença expressada pela escolha da palavra se daria muito mais a conotação imaginada pelo autor do texto do que o significado do verbete, logo, percebe-se que a nota de rodapé na tradução ficou muito maior. Isso se deu porque tive a intenção de explicar mais profundamente as motivações do autor para o uso da palavra, contextualizando o uso em que o apóstolo São Paulo utiliza em suas cartas e o contexto em que o autor dos “Escritos” utiliza nas páginas que se seguem no livro. Portanto, “o novo”, “o velho” remontam a conceitos paulinos como “nova criação”, “novo homem”, ou “pecados”, “frutos da carne”, “mundanismo” etc.

[4. CAPÍTULO New Work, §8]: *“Precisamos ter coragem, muita coragem para isto, precisamos renunciar ao que é velho e ter a verdadeira disposição de caminhar do velho para o novo, com todo ardor e fervor, sabendo que o Senhor nos dá a VITÓRIA!”*

TRADUÇÃO: *“We need to have courage, much courage to renounce what is old, and have the true willingness to move from the old to the new, with all ardor and fervor, knowing that the Lord gives us the VICTORY!”*

NOTA DO TRADUTOR: The Scripture passage chosen above, as well as the vocabulary used in the following paragraphs, show the author was admirably conscious of the spiritual warfare that took place outside and inside people’s heart at the very first times of Shalom Community history.

COMENTÁRIO: Ao fim do parágrafo coloquei uma nota de rodapé com cunho histórico e explicativo, informando ao leitor sobre a consciência que o autor tinha quanto a uma espécie de luta espiritual travada pelos primeiros integrantes da Comunidade Shalom. Palavras como “coragem”, “renúncia”, a retomada da palavra “velho” (explicada anteriormente), as palavras “fervor” e “ardor”, junto com a palavra “vitória” criam um cenário de luta e determinação que se manteve até os dias atuais na instituição.

[5. CAPÍTULO New Work, §5]: *“Tem que ser de dentro para fora, tem que ser no amor, tem que transbordar. Sei também que aqueles que Deus ajuntar ao meu redor terão em si o germe, a semente de tudo isto”.*

TRADUÇÃO: *“It should be transmitted from inside out, through love, it should overflow. I also know the ones the Lord gathers around me will have in themselves the germ”.*

NOTA DO TRADUTOR: The word “germ” here means “A small mass of cells from which a new organism or one of its parts may develop.” According to the author, it was chosen for having the same root of “germinate”, alluding to the sprouting of a living body.

COMENTÁRIO: Nesse trecho modifiquei a frase afastando-me de uma tradução literal que se aproximaria mais da estrangeirização abordada por Venuti (1995), e a aproximei da domesticação abordada pelo mesmo autor, deixando o texto mais fluido e igualmente compreensível. Mantendo a polidez sentida na língua inglesa, ao invés de traduzir *“it must be from...”*, optei pelo verbo modal *“should”*, além do acréscimo da palavra *“transmitted”*, reportando-me a mentalidade ou, a espiritualidade vivida pelo autor.

Por fim, não traduzi “a semente de tudo isto”, pois julguei como “gordura textual”, prezando, mais uma vez, pela fluidez do texto a um possível cansaço desnecessário da leitura. Apesar disso, na nota do tradutor preocupei-me em explicar as decisões feitas na tradução e

informar ao leitor sobre o uso da palavra “germe”, associando-a ao caráter espiritual que o autor quis transmitir. O uso da nota do tradutor e a ausência de uma explicação da minha decisão na tradução revelam que o objetivo da nota, nesse caso, não foi falar sobre a tradução em si, mas inserir o leitor em uma compreensão da linguagem do autor.

[6. CAPÍTULO New Work, §8]: *“A Rainha da Paz (Medjugorje) que fale por nós! A profunda vida de oração pessoal e comunitária será a força impulsionadora de todo o novo em nós!”*

TRADUÇÃO: *“May the Queen of Peace (Medjugorje) speak for us! Deep life of personal and community prayer will be the driving force of all the new in us!”*

NOTA DO TRADUTOR: By the time the Writing was produced, information on Medjugorje events were still very scarce. It was known, however, that Our Lady was asking for more intense and heartedly prayer for peace.

COMENTÁRIO: Presumi que o leitor do livro estivesse ciente de que o título “Rainha da Paz” corresponde a um dos nomes dados a Maria, mãe de Jesus. Na época em que o livro foi escrito, não se tinham muitas informações sobre as ditas aparições, tidas como verdadeiras pelos fiéis. Através da nota de rodapé, expliquei as poucas informações que o autor tinha sobre as aparições. No livro o autor apenas cita que a vida de oração pessoal e comunitária seria a força impulsionadora das novidades dentro daquela Comunidade. Era-lhes pedido oração intensa e devota pela paz. Além da nota de rodapé, que revela minha presença e intervenção, a tradução de “força impulsionadora” por “*driving force*” gerou certo problema no momento da revisão, tendo em vista que alguns revisores consideraram o adjetivo “impulsionadora” seria traduzido melhor como “*booster*”, aproximando-se assim de uma tradução literal.

Contudo, insisti que a escolha “*driving*” permanecesse, talvez mudando um pouco o sentido, mas garantindo que o entendimento dessa “força” não seria algo passageiro, como um impulso, mas sim uma força “motriz”, que faz mover e imprime movimento contínuo. Dessa forma, alterei tanto a palavra, como a ênfase dada ao adjetivo, havendo, assim, uma mudança de informação e ênfase. Ambas as alterações confirmam a sensibilidade textual (SIMMS, 1997), contudo, mais ainda corrobora com minha crítica a Simms, reforçando que o leitor, no caso, eu, quem identifiquei a sensibilidade do texto e, a partir dela, escolhi o uso das estratégias citadas.

[7. CAPÍTULO New Work, §8]: *“Para viver este novo, é necessário estarmos dispostos a fazer morrer o velho que existe em nós, e que com facilidade disfarçamos de novo, e até de nossa identidade – dizemos que nós somos assim mesmo e etc”.*

TRADUÇÃO: *“To live this new it is necessary to be ready to make die the old which exists in us easily disguised as new and even as ‘our identity’. We should not argue it is ‘our own way of being’ and so forth. If it is old, God does not want it to continue inside us”.*

NOTA DO TRADUTOR: The author has a distinctive trait in choosing his words. The expression “to make die” is literal translation. It suits his original intention to express inner spiritual warfare required to “kill” the old.

COMENTÁRIO: Nessa nota do tradutor, adicionada à expressão *“to make die the old”*, prezei por uma tradução mais literal, mesmo causando certo estranhamento devido ao uso de metáforas (figura de linguagem usada abundantemente no livro) e expliquei que essa linguagem é comum ao autor, e até característica da forma como ele escolhe as palavras. Percebe-se também que no texto de partida, as palavras “novo” e “velho” não estavam italicizadas e no texto de chegada, sim. Isso para que o leitor não esperasse um substantivo depois de *“new”* e *“old”*, mas ficasse atento que essas palavras estavam sendo usadas como substantivos, indicadas pelo artigo definido *“the”*. A consulta de alguns falantes nativos da língua inglesa garantiu o estranhamento desse trecho que, de comum acordo, reportaram-me a má compreensão que tiveram ao ler a expressão. Mesmo com essa limitação, mantive a tradução literal, esperando que a expressão se torne mais familiar àquele público alvo na medida em que ela seja utilizada em outros contextos dentro da instituição.

[8. CAPÍTULO New Work, §9]: *“Precisamos, na verdade, com coragem e disposição, matar o velho que há em nós e deixar o novo florescer; deixar Jesus (na oração e através da vida, do contato com os irmãos, na formação) nos libertar”.*

TRADUÇÃO: *“We really need, with courage and willingness, to kill the old that is there inside us and let the new blossom; to let Jesus set us free through prayer, everyday-life, loving our brothers and sisters, formation encounters”.*

NOTA DO TRADUTOR: *“Kill the old that is there inside us”*. Again, the author wants to emphasize the voluntary and conscious collaboration of our will in extinguishing the

characteristics of the “*old creature*” which still prevail in us, also known as “*violence of heart*” (see Mt 11:12).

COMENTÁRIO: Fiz pequenas alterações na classificação de algumas palavras, ordem das frases, vírgulas, parênteses e formatação de palavras em itálico. Ao invés de manter a locução adverbial “na verdade” intercalada na frase, utilizei a palavra “*really*”, mantendo a ênfase, mas reduzindo a quantidade de vírgulas. Na palavra “libertar”, escolhi o *phrasal verb* “*set someone free*”, em “através da vida”, traduzi como “*everyday-life*”, dando ênfase que esse “novo” citado aconteceria todos os dias da vida, enquanto que em português o sentido está mais genérico.

A nota de rodapé visou outra vez revelar as intenções do autor ao escrever como escreveu (“*the author wants to emphasize*”), além de especificar o que “*old*” se refere a “*creature*”. Assim, contextualizo o leitor em uma expressão muito costumeira dentro da instituição, qual seja o uso da palavra “*old*” como substantivo e não como adjetivo. Importa ressaltar que antes de escrever alguma nota de rodapé revelando a intenção do autor, consultava-o antes ou dialogava com a cofundadora da Comunidade, Maria Emmir Oquendo Nogueira, que auxiliou o autor na época em que o texto foi escrito. Todas as alterações observadas são alinhadas com as estratégias de Chesterman (1996), sintáticas, semânticas e pragmáticas.

[9. CAPÍTULO New Work, §11]: “*Esse novo deve brilhar em todos os aspectos do nosso ser, do nosso viver, do nosso trabalho, no nosso trabalho, nos nossos relacionamentos, no nosso vestir, no nosso comer, no nosso falar, nas nossas posturas, no nosso silêncio, na nossa alegria, na nossa educação, no nosso estado de vida, nos nossos relacionamentos afetivos, no caminho para eles, nas nossas posses, na Obra, em tudo deve brilhar o novo de Deus*”.

TRADUÇÃO: “*The new must shine out in all aspects of our being, of our living, of our working and leisure. It should shine out through the work we choose, through our relation with God, people, creation, and ourselves. It should shine out through the way we dress, eat, speak, and behave. It ought to shine out through our behavior, manners, mentality, speaking and silence, joy and sadness. It must shine out through our form of life and its path of discernment. It must shine through the way we use our assets and, finally, through the Work . God’s new must shine out through everything*”.

NOTA DO TRADUTOR: The three *“forms of life”* are Priesthood, Marriage and Celibacy for the kingdom.

COMENTÁRIO: O parágrafo desse texto em português possui várias frases, mas somente um período. Só possui vírgulas, o que, para sua extensão, torna-se cansativo e talvez faça o leitor se perder na ideia principal do parágrafo, tanto em português como em inglês. Por isso, minha primeira decisão foi criar mais períodos no parágrafo, explicitando o sujeito (*“the new”*) em cada frase. Por causa disso, a extensão da tradução obteve mais palavras: enquanto que na língua de partida o parágrafo teve setenta palavras, na língua de chegada encontramos cento e dezesseis palavras. Na nota do tradutor, eu explico de quais formas de vida a Comunidade Shalom é composta, mesmo sabendo que se trata de um assunto pouco abordado dentro do meio católico, pois, por exemplo, não é comum que leigos (pessoas não religiosas) vivam um rito de consagração para o celibato. Além disso, Estado de Vida é traduzido por *“Form of Life”*, passando por um filtro cultural (CHESTERMAN, 1997), já que o termo inclui o celibato leigo.

[10. CAPÍTULO Spousal Love, §4]: *“Não poderá jamais existir a verdadeira Paz nas almas dos homens e no mundo se esta Paz não estiver embasada em um amor incondicional a Jesus Cristo, pois aí nasce o Shalom de Deus”.*

TRADUÇÃO: *“There will never be true Peace in the souls of men and in the world if this Peace is not rooted on unconditional love for Jesus Christ; for therein is where God’s Shalom is born”.*

NOTA DO TRADUTOR: The adverb *“therein”* was purposely used by the founder to indicate not only Jesus Christ, as the *“place”* where Spousal Love occurs. It also refers to unconditional love for Jesus Christ as the source of Peace, The Shalom of the Father. This will later be explained by Maria Emmir O. Nogueira, Shalom’s co-founder, in a book called *“Spousal Love”*.

COMENTÁRIO: Para esta nota do tradutor, a leitura prévia do livro *“Amor Esposal”* (NOGUEIRA, 2012) foi necessária. Fiz uso da minha memória, subsídio interno, para lembrar do livro que já havia lido e consultei-o mais uma vez como subsídio externo (cf. PAGANO, 2011). Para decidir se a nota permaneceria ou não, a equipe discutiu até que ponto as notas do tradutor deveriam informar algo ao leitor que ele poderia tomar conhecimento posteriormente, com a leitura do livro, por exemplo. Assim, como apenas havia aprendido que o advérbio *“aí”*

se refere a Cristo como um lugar e ao mesmo tempo uma fonte de paz com a leitura do livro, os leitores do “Escritos” em inglês também deveriam aprender da mesma forma.

No fim, decidi manter o leitor sempre o mais informado possível, tendo em vista a possível demora da tradução e publicação dos livros escritos em português que poderiam conter essas informações, sendo uma perda para o leitor de língua inglesa não ter qualquer informação que o leitor brasileiro conseguiria muito mais facilmente. Dessa forma, facilitei o acesso da história, costumes, crenças, hábitos existentes e detalhes na Comunidade Shalom (cf. TYLOR, 1871).

[11. CAPÍTULO Spousal Love, §6]: *“Chamados que fomos a ter nossas almas escolhidas para serem esposas do Senhor, precisamos reconhecer que somos os menores, os mais fracos, os mais pecadores, miseráveis, até, e que nenhum mérito possuímos por nós próprios”.*

TRADUÇÃO: *“Being called to have our souls chosen to be the Lord's spouses, we need to recognize that we are the smallest, the weakest, the most sinful, the poorest, and with no merit of our own”.*

NOTA DO TRADUTOR: In spite of inappropriate English grammar usage, we decided to make literal translation for “Chamados que fomos a ter nossas almas escolhidas para serem esposas do Senhor...” in order to maintain the author’s intention to emphasize that a person’s calling to Shalom Community supposes two calls in one and same vocation: 1. The call to live a vocation in the Church; 2. The call to be Jesus Christ’s spouse (see n. 16).

COMENTÁRIO: A nota do tradutor justifica a estranha ordem das frases em inglês e o tempo verbal escolhido. Citei “a intenção do autor” lembrando do “chamado” que Deus faria a seus membros através da Igreja e também um chamado a uma relação de esposa com Deus que, na teologia católica, se dá através da união da vontade humana com a divina, enquanto que no matrimônio humano, essa união é mais caracterizada pela união dos corpos no ato conjugal. Até em português, ser chamado de “esposa” de Deus causa estranhamento, então a equipe decidiu não dar explicações teológicas extensas sobre o tema, mas citei na nota do que se tratava o “chamado”. Outro detalhe na tradução desse trecho é a palavra “miserável”, pois os colaboradores nativos que revisaram o texto afirmaram que a palavra “*miserable*” tem conotação negativa, ainda que quisesse expressar que o adjetivo “miserável” não tinha a intenção de denegrir a imagem do leitor, ou dizer que se encontrava em estado deplorável,

houve rejeição total a palavra. Por isso, escolhi o adjetivo “*poorest*” no superlativo, na tentativa de lembrar a pobreza de São Francisco de Assis que, embora tendo escolhido a pobreza material, também revelava uma pobreza humilde, reconhecendo-se indigno de Deus e, mesmo assim, ter acesso a Ele. Vê-se nesse exemplo que a sensibilidade está mais no leitor do que no texto em si como abordei anteriormente na sensibilidade textual (SIMMS, 1997).

[12. CAPÍTULO Spousal Love, §8]: “*Como essa realidade contrasta com Seu amor eterno e paciente por cada um de nós, com Sua misericórdia estendendo-se ao longo de nossas vidas, com Seu amor e Sua escolha irrevogável pelos nossos corações! Que fazer, ó Senhor, a não ser amar-Te perdidamente! Entregarmo-nos a Ti com toda a nossa fraqueza e, apesar dela, nos consumirmos de amor por Ti e sermos servos de Teu Reino?*”.

TRADUÇÃO: “*How much of a contrast this reality is with His eternal and patient love for each one of us, with His mercy extending throughout our lives, with His love and His irrevocable choice for our hearts! What else can we do, oh Lord, but love You passionately! To give ourselves away to You with all our weaknesses and in spite of them, consume ourselves of love for You, and be servants of Your kingdom?*”.

NOTA DO TRADUTOR: The ordinary use of the verb “*to consume*”, in this case, would require passive voice, “*be consumed by the fire of love*”, is essential in Shalom Community vocation. This is the reason why we decided to keep active voice here. Not using it would be a treason to the author’s intention to express each person’s free will to give themselves away out of spousal love for Christ.

COMENTÁRIO: Percebe-se a leve mudança de formalidade da tradução para o inglês, assim como palavras que soam mais formais, ou conceitos de palavras diferentes para expressar uma mesma ideia. Em decisões assim, fui um pouco além do que Nida fala sobre a mensagem no texto de chegada que “*deve se aproximar o máximo possível dos elementos diferentes na língua de partida*” (1964, p. 159). Logo na primeira frase, a tradução literal foi posta de lado e talvez a frase tenha adquirido um tom mais poético com “*how much of a contrast...*”, depois lê-se a palavra “*irrevocable*” que, livremente, foi observada pelos revisores nativos como muito formal. No fim da frase, o “*perdidamente*” foi traduzido como “*passionately*”, tirando a figura de linguagem e preferindo outro advérbio que expressasse a mesma ideia ligada ao verbo “*amar*”. A nota do tradutor foi posta à frase “*consume ourselves of love for You*” devido às observações dos nativos ao sugerirem várias outras opções, menos

o verbo “*consume*”. De acordo com eles, ao lerem a palavra, faziam referência imediata a alimentação e, junto com o pronome reflexivo “*ourselves*”, a frase soaria como uma ação de canibalismo e, mesmo entendendo que não se trata disso, haveria outras formas de expressar a ideia de gastar-se incansavelmente para amar a Deus.

Ademais, a frase poderia ter sido construída na voz passiva e, então, a pessoa seria “consumida pelo fogo de amor”. Ao decidir-me em manter a tradução mais literal possível, pensei na frequência que essa frase é usada pelos membros da Comunidade em livros, pregações ou em conversas entre seus membros. O costume no uso da expressão “consumir-se de amor por Deus” me deu subsídio para não fazer grandes alterações e esperar que a expressão em inglês passe a ser usada pelos leitores da comunidade nos países de língua inglesa, ou posteriormente receber *feedback* dos países onde o livro será publicado e rever a escolha feita baseando-me na sensibilidade dos outros leitores (cf. SIMMS, 1997). Em comunhão com os revisores e com a tradutora, Emanuela Cardoso, usei o verbo “*treason*” para expressar a traição a intenção do autor de expressar a liberdade de cada pessoa de dar-se a Jesus Cristo por amor. De todo modo, não faltam durante todo o livro diversas metáforas que tentariam expressar uma realidade espiritual em termos comparáveis a realidades humanas.

[13. CAPÍTULO Spousal Love, §9]: *“Nosso coração só pode ter gratidão ao Senhor, gratidão eterna e unir todo o nosso ser para corresponder a este Amor Perfeito com que Ele nos ama! E só há uma maneira de corresponder: amando, consumindo-se de amor por Aquele que tanto nos amou!”*.

TRADUÇÃO: *“Our hearts can only have gratitude to the Lord, eternal gratitude, and unite all our being to respond to this Perfect Love with which He loves us! There is only one way to respond to this: loving, giving ourselves away out of love for the One who loved us so much!”*.

NOTA DO TRADUTOR: Differently from English language, Portuguese language uses capital letter to express importance, highness, sublimity, sacredness. In order to be faithful to the author’s intention, we have decided to maintain this kind of capitalization in this text.

COMENTÁRIO: Poucas mudanças foram feitas nesse trecho, apenas a omissão em traduzir a conjunção “e”, estratégia de mudança de explicitação (CHESTERMAN, 1996) e

substituição de “corresponder” pelo pronome relativo “*this*”. Ressalto que a palavra “consumir-se” aqui foi traduzido com paráfrase, e não de forma literal, como feito no exemplo anterior com a nota, pois busquei mostrar ao leitor, uma vez deixada clara a intenção do autor, as possíveis maneiras de interpretar a aplicação do verbo na frase, na tentativa de reduzir o estranhamento causado nos revisores.

Na nota do tradutor foi aplicada a palavra “*Perfect*” para explorar o uso de letras em caixa alta quando fazem referência à Deus. Em inglês, apesar de algumas palavras serem escritas com a primeira letra em caixa alta, encontra-se no “Escritos” uma frequência maior desse uso da ortografia. No processo de tradução, ao tentar reduzir o número de palavras em caixa alta fui advertido pela editora e cofundadora da Comunidade, Maria Emmir O. Nogueira, a não modificar a formatação das letras, mesmo que o texto ficasse “visualmente poluído”.

[14. CAPÍTULO Poverty, §12]: *“A sobriedade no comer, no vestir, deve ser uma marca da pobreza em nós. Não digo que não tenhamos nossas diversões e lazeres, mas ao nosso modo, revestidos de nossa pobreza, de nossa simplicidade, sem sermos escravos deles, considerando-os como acréscimos de Deus”.*

TRADUÇÃO: *“Moderation in eating and dressing should be the mark of poverty in us. I do not say that we should not have moments of amusement and recreation, but in our case they should be coated with our poverty, our simplicity. We must not be slaves of amusement, fashion or lust; these things should be considered special treats from God”.*

NOTA DO TRADUTOR: “In our case...simplicity” refers to the way the Shalom Community is called to live poverty.

COMENTÁRIO: Houve muitas alterações nesse trecho, mas sempre mantendo a ideia central, parafraseando algumas frases, omitindo ou substituindo pronomes pelos próprios nomes sobre os quais o autor fazia referência ou utilizando os verbos modais “*should*” e “*must*”.

Várias estratégias de Chesterman (1996) podem ser citadas aqui. Entre elas, a estratégia da mudança de coerência que reorganiza o texto a nível ideacional e reedição, julgando o texto de difícil ou confusa compreensão. Com isso, contribuí para esclarecer a ênfase dada pelo autor nos pontos citados. Na nota do tradutor, expliquei que este é o modo que os

membros da Comunidade Católica Shalom vivem a pobreza, uma vez que há um risco de generalização, como se esse modo específico de viver a pobreza citada devesse ser aplicada a todos os movimentos religiosos católicos.

Após discussão com a equipe, conclui que o livro “Escritos” não se trata de uma obra literária apenas, mas de um documento que registra a missão, os valores e a forma de vida da instituição, portanto, não estaria disponível para livre interpretação dos leitores, mas deveria ter presente pontos de intersecção entre o leitor e o autor. Para tanto, minha presença precisou ser muito mais ativa.

[15. CAPÍTULO Poverty, §12]: *“Aquilo que vivemos e que queremos nos é dado pelo Senhor e, sendo dado por Ele, é o que precisamos e o que nos basta”.*

TRADUÇÃO: *“Whatever we need to live is given to us by the Lord, and being given by Him, it is what we need and what is enough for us”.*

NOTA DO TRADUTOR: The author refers to times of abundance and times of scarcity. Both occasions are used by God for the members’ education to the living of poverty, praise, trust in God’s providence and holiness. This is why they are “what we need”.

COMENTÁRIO: Com a prevalência de uma tradução literal, nesse trecho apenas acrescentei a nota de rodapé ao fim da frase, outra estratégia de mudança de visibilidade (CHESTERMAN, 1996) para informar o leitor acerca de um aspecto comum na mentalidade da instituição, tendo sido retirada dos Estatutos da Comunidade, onde Moysés Louro de Azevedo Filho cita tempos de escassez e abundância de bens materiais na vida das pessoas e que todos esses momentos seriam permitidos por Deus como uma forma de educá-los a viver a pobreza, o louvor e a confiança e santidade de Deus. Assim, em todos esses momentos, os membros da instituição seriam chamados a participar da ação educativa de Deus. A intenção da nota é antecipar informações acerca da Comunidade, estratégia de mudança de explicitação, ocorrida em vários outros trechos, bem como fazer conexões com outros textos pelo leitor, sabendo na limitação de acesso aos textos em língua inglesa.

[CAPÍTULO Poverty, §14]: *“Precisamos aprender a ser sóbrios no comer, sem gula, sem descontrole. Saber que a Providência de Deus nos dá o alimento para que o administremos e repartamos e não simplesmente para que o consumamos. Quando Deus nos*

dá em abundância é para que aprendamos a administrar Seus dons e reparti-los com os que necessitam. Isto é pobreza”.

TRADUÇÃO: *“We must learn to be sober while eating, without greediness, without losing self-control. We must know that God's providence gives us food to be managed and shared, not just for consumption. When God gives in abundance it is for us to learn to manage His gifts and share them with those in need. This is poverty”.*

NOTA DO TRADUTOR: It is important to have in mind that the author’s intention was not to produce a treaty on poverty. He intended to guide the very first members who gathered around him on concrete living of this virtue. That is the reason for his referring to concrete habits of eating, dressing, amusement, perfume (§ 22), and so on.

COMENTÁRIO: A escolha do verbo modal “*must*” já define o tom do autor no trecho. Trata-se não de um simples conselho, mas de um apelo para que os novos membros da Comunidade naquela época exercitassem a sobriedade nas situações mencionadas pelo fundador. Nessa escolha há mudança de elocução que envolve outras estratégias de tradução, necessariamente (CHESTERMAN, 1996). Houve também, por estilo de tradução, a mudança de vozes de uma frase que em português se encontrava na voz ativa e eu traduzi como voz passiva, ao referir-me ao consumo de alimentos, por exemplo, “*food to be managed and shared, not just for consumption*”; a nota traz um contexto histórico da época em que o texto foi escrito. Havia, na época, uma preocupação para que aqueles que se juntavam à forma de vida do fundador tivessem a mesma mentalidade de como agir e se comportar; assim, para que o leitor não interpretasse como uma regra de comportamentos fixos, expliquei que a intenção do autor não seria de escrever um tratado sobre a vivência da pobreza, mas referir-se a ela com exemplos concretos.

[16. CAPÍTULO Form of Life, §02]: *“É na vivência comunitária à qual o Senhor nos chama que devemos caminhar nesse novo que, por sua vez, só poderá se manifestar se acreditarmos Nele, abraçando-o, e deixando que, pelo poder do Espírito Santo ele governe os nossos relacionamentos”.*

TRADUÇÃO: *“Community life, to which the Lord calls us, is the place where we should live this new as to discernment and living of the form of life He wants for us. For its part, the new as to forms of life can only manifest itself if we believe it, by embracing it, and allowing its mentality to govern our relationships, by the power of the Holy Spirit”.*

NOTA DO TRADUTOR: “Community Life is the place... the Lord wants for us”. From the very beginning of the Shalom Community Charism, it has been clear that a form of life should be lived within ordinary Community life, in openness to complement the other forms of lives, to enlighten the path of discernment to them, and to serve the Community, the Church and humanity.

COMENTÁRIO: a frase foi dividida em mais períodos, estratégia sintática de mudança de estrutura frasal (CHESTERMAN, 1996), prezando pela fluidez do texto e exposição mais clara das ideias que ele traz. Além da divisão feita, reescrevi o trecho aproximando à frase a ordem mais costumeira do texto em inglês: sujeito, verbo e predicado, mantendo algumas orações intercaladas no meio ou no início do texto. A nota do tradutor é de cunho temporal, pois insere o leitor na mentalidade do início da Comunidade que permanece na cultura da instituição hoje. Explico, portanto, a clareza e abertura da instituição a todos os estados de vida, seja o celibato, o sacerdócio ou o matrimônio, sendo eles vividos sempre em meio a vida em comum dos missionários à serviço da Comunidade Shalom, da Igreja e da humanidade.

[17. CAPÍTULO Form of Life, §04]: *“Daí ser fundamental, essencial que, ao ingressar na Comunidade de Vida o iniciante se desligue provisoriamente dessa preocupação e, durante o tempo de formação, renuncie a iniciar qualquer relacionamento de caminhada ou namoro”.*

TRADUÇÃO: *“That is why it is fundamental that, upon joining Life Community, the beginner temporarily disconnects himself from any concern about their form of life and renounces the starting of any dating discernment or relationship during the time of formation”.*

NOTA DO TRADUTOR: *“Life Community”.* At the time the text was produced, Covenant Community did not exist yet.

COMENTÁRIO: O trecho apresentado em português é redundante, trazendo “fundamental” e “essencial” na mesma frase. Retirei um dos adjetivos para melhorar a leitura do leitor, ou seja, fiz uma reedição, considerando que o texto não foi bem escrito (CHESTERMAN, 1996). Como tradutor, portanto, interferi diretamente no texto para favorecer a melhor aceitação do leitor em inglês, promovendo como consequência, a imagem da instituição. A nível de vocabulário, em português lemos a palavra “caminhada” o que,

literalmente, não faria sentido se traduzido para o inglês. A palavra já ganhou significado para quem está habituado com o termo, mas é novidade para outras culturas e até para brasileiros que estejam fora da instituição, por isso traduzi pelo termo autoexplicativo “*dating discernment*”.

Por causa disso, ao invés de traduzir “caminhada” por “*walk*”, preferi o conceito da palavra que é, de fato, um discernimento de namoro, ou seja, um tempo em que duas pessoas estão interessadas uma pela outra, mas vivem um tempo de espera, conhecimento mútuo e oração antes de começar o namoro propriamente dito. Talvez encontrem outra palavra para “caminhada”, mas será algo observado na Comunidade Shalom presente nos países de língua inglesa, podendo ser alterado em futuras edições da tradução do livro. A nota do tradutor nesse trecho informa o leitor que na época em que o texto fora escrito só havia uma forma de vida, por meio da qual as pessoas deixavam a vivência na vida secular para viver exclusivamente a serviço da Igreja Católica. Hoje, a maioria dos membros do Shalom faz parte da Comunidade de Aliança, pessoas que, nas atividades regulares da vida civil, dedicam-se a Deus, contudo a informação da nota do tradutor ilumina a interpretação do texto pelo leitor, trazendo a mensagem para a sua realidade atual.

[18. CAPÍTULO Form of Life, §10]: *“Outro ponto que precisamos assimilar neste novo, é que Deus tem um plano acima de tudo isso, que Ele não é incoerente, por mais estranho que às vezes os acontecimentos possam parecer. Faz parte do plano do Senhor para nós darmos relacionamentos novos, maduros, adultos, verdadeiramente fundamentados no Senhor, que os ventos e tempestades não podem derrubar, pois se fundamentam na vontade de Deus e já terão sido provados pelo fogo”.*

TRADUÇÃO: *“Another point we need to fully understand about this aspect of the new is that, above all, God has a plan for us as to our form of life. He is not inconsistent even when things may seem strange at times. It is part of the Lord's plan for us to give us relationships that are new, mature, truly grounded in Him. Relationships that the winds and storms cannot bring down because they are based on God's Will and would have already been tested by fire”.*

NOTA DO TRADUTOR: This might have been the first expression of the intuition that the form of life is inscribed, as God’s calling, in our “deepest identity”, as “Letter to the Community 2005” clearly states in §40.

COMENTÁRIO: Logo no início aumentei a intensidade do tom do autor que usou o verbo “assimilar” e eu traduzi por “*fully understand*”, referindo-me à palavra “novo” usada pelo autor como substantivo que representa toda a obra que Deus estaria realizando. No momento da tradução não pensei em fazer isso diretamente, mas agi por impulso da interpretação que tive no momento e, somente ao comentar o texto nesse trabalho, isso foi percebido. Ao refletir sobre a tradução, percebo que mantive o núcleo invariável defendido por Popovic, mas não me prendi a uma equivalência formal defendida por Nida (1964); Dispus-me a abrir novas possibilidades para o leitor estrangeiro, de acordo com a importância que o trecho do livro possuía, baseando-me em experiência pessoal dentro da instituição e nas conversas com a equipe de tradução e revisão. Percebe-se, mais uma vez, a extensão do período em português, com frases longas e muitas vírgulas, e na tradução, uma divisão das frases em períodos menores, além da reordenação das posições sintáticas na frase. Na nota do tradutor levanto a hipótese de que a ideia trazida pelo autor nesse parágrafo poderia ter sido um início do que anos depois viria a ser definido como identidade vocacional.

[19. CAPÍTULO Form of Life, §11]: *“É necessário crermos na Providência de Deus também com relação ao estado de vida. Muitas vezes nos desesperamos e ficamos atônitos, em busca de pessoas, até “caçando” alguém, e nos esquecemos do plano de Deus para nós e do fato de que, no momento certo, Ele mesmo apontará a pessoa certa para nós, caso o matrimônio seja nossa vocação”.*

TRADUÇÃO: *“It is also necessary that we trust in God’s providence concerning our form of life. Many times, we despair and become anxious, looking for someone as if we were ‘chasing after’ them, forgetting God has a plan for us. In due time, He, Himself, will point out the right person for us if matrimony is our vocation”.*

NOTA DO TRADUTOR: The reason for the author’s speaking preferably about Matrimony along all the text is that in 1984 none of the very few candidates - the first five members made their first Promises in February 1985 - felt a call for Priesthood or Celibacy for the kingdom. Although God’s inspiration has always been that the three forms of life are called to live the Charism, the writer applies here one of his principles: *“live first, write second”*.

COMENTÁRIO: Após consultar a cofundadora da Comunidade redigi essa nota, pois se trata de uma informação que nem mesmo os leitores de língua portuguesa sabem. Essa

nota, como outras, classificam o livro “Writings” não só como um livro sobre a espiritualidade da Comunidade Católica Shalom, mas um livro de estudos, informações históricas, culturais, entre outros aspectos. Na época, nenhum dos membros tinha vontade de se tornar padre ou celibatário, mas todos queriam se casar, logo, fora do contexto, o leitor poderia pensar que a instituição só aceitaria pessoas casadas.

[20. CAPÍTULO Within the Heart of the Work in Unity with the Charism, §07]:

“Quer pessoas que tenham identidade com o Carisma, com o ser Shalom, pessoas que se sintam chamadas a encarnar em suas vidas esta vocação, que acreditem nela, que acreditem naqueles que o Senhor colocou à frente, que se sintam com o coração na Obra, e não só na obra material (embora também nela e com muita intensidade), mas principalmente na forma de ser, de viver, no Carisma Shalom”.

TRADUÇÃO: *“He wants people who believe in this new vocation, who trust in the ones the Lord Himself made walk ahead of it; people who have their hearts attached to the Work, not only through working in it, (which must be something real and intense), but especially through being Shalom, through living and loving the Shalom Charism”.*

NOTA DO TRADUTOR: This is one of the first occasions when the author writes about the distinction between those who simply serve in the Work and those who, besides serving, are called to the Shalom Vocation. It might even be the first preserved written mention to it, since one of the first Writings has been lost. As always, this perception happened in life, when some engaged members expressed their longing for a deeper grade of membership and only afterwards registered in written form.

COMENTÁRIO: Talvez essa tenha sido uma das traduções que mais divergiram na ordem das palavras do texto em português. Enquanto traduzia, não pensei na análise que faria posteriormente, mas senti-me livre para expressar a ideia do texto na língua de partida para língua de chegada. Alterei a ordem de palavras e frases, omiti informações referente a Bíblia, divergindo assim da crença de que “até a ordem das palavras são importantes” (cf. Carta de São Jerônimo). A nota do tradutor consistiu em uma hipótese histórica que fiz sobre a possibilidade de ter sido a primeira vez que Moysés Azevedo tenha diferenciado a participação informal na obra Shalom e o chamado a tornar-se um membro efetivo da instituição. Informo ainda que os primeiros textos escritos pelo autor foram perdidos, por isso a hipótese.

[21. CAPÍTULO Within the Heart of the Work in Unity with the Charism, §09]: *“É necessário que se sinta profundamente responsável por ela e que tenha identidade com aquele a quem o Senhor confiou a sua fundação (...)”.*

TRADUÇÃO: *“It is necessary that the person feels deeply responsible for the Work and can identify with the person of the founder (...)”.*

NOTA DO TRADUTOR: At the time this Writing was produced, we did not have the concept of “founder” as clear as we do nowadays. The clearness of this conception came little by little, with the passing of the years. We can say it was confirmed and better understood only in the Vigil of Pentecost 1998, during Pope John Paul II’s speech to the founders, among which our founder was included.

COMENTÁRIO: Notando que o texto em português possui não somente frases longas, mas vários pronomes e prevendo o risco de o leitor perder as referências feitas pelo autor, reduzi o número de pronomes pelos próprios substantivos referidos nos trechos, por exemplo, no trecho supracitado, o pronome “ela” foi traduzido por “*Work*”. Se o texto for observado integralmente, perceberemos mais pronomes e, na tradução, a presença dos nomes mesmos. Na nota do tradutor desse trecho, expliquei um pouco sobre como a palavra “fundador” ainda não era usada na época da composição do texto, revelando, assim, a construção de vocabulários eclesiais ao longo dos anos, sendo oficialmente utilizados por chefes da Igreja Católica, validando o uso dessas palavras no ambiente das comunidades.

[22. CAPÍTULO Professionalism, §02]: *“No Shalom, fazem parte desta “companhia” a lanchonete, a livraria, a oficina e de sua eficiência depende a concretização da vontade de Deus para a Obra”.*

TRADUÇÃO: *“The Shalom fishing company is made up of the cafe, the bookstore and the handicraft production of religious articles”.*

NOTA DO TRADUTOR: These were the evangelizing activities at the time of this writing.

COMENTÁRIO: No lugar das aspas presentes no texto de partida, coloquei nota do tradutor ao fim de “*fishing company*” chamando atenção para o uso da imagem de uma companhia de pesca para aludir às atividades exercidas na Comunidade Shalom. A escolha da tradução de “lanchonete” para “café” demorou bastante tempo. As opções “*snack bar*”,

“*pizzaria*” foram consideradas, porém os revisores que conheciam a história da Comunidade diziam que nenhuma dessas palavras representava bem o que era a lanchonete. Alguns revisores nativos deram imagens diferentes do que seria cada palavra e, após algum tempo de discussão, decidi-me pela palavra “café”, por satisfazer os leitores dos Estados Unidos e da Inglaterra.

[23. CAPÍTULO Professionalism, §07]: *“É no trabalho diário, nas faxinas, no cansaço, no desempenho de nossas funções na Obra, no relacionamento de trabalho com nossos irmãos que Deus deverá operar”.*

TRADUÇÃO: The Lord educates us through our daily working, our tiredness, our cleaning, our playing our roles with all our hearts, and our working relationship with our brethren.

NOTA DO TRADUTOR: At the time this writing was produced, a reduced number of people were in charge of the hard cleaning service of Cafe Shalom building and kitchen. As the youth were not used to doing it, cleaning (especially the kitchen facilities) was considered a challenging, hard and tiring task.

COMENTÁRIO: A ordem das frases foi alterada, a fim de presar pela ordem tradicional em inglês (sujeito, verbo, complemento), e traduzi “operar” por “*educate*”. A frase em inglês ainda causa estranheza pelo excesso do pronome adjetivo “*our*”, algo que deverá ser revisto em futuras edições. O contexto cultural e temporal da nota do tradutor remete aos costumes das pessoas engajadas nas atividades iniciadas pela Comunidade Shalom. Explico que não era costume dos jovens de Fortaleza, pelo menos da classe social deles, realizar trabalhos pesados de limpeza, e, nesse sentido, a obra que Deus operaria neles seria a educação para o trabalho e todas as qualidades exercitadas nas atividades desenvolvidas.

[24. CAPÍTULO Professionalism, §11]: *“Isso será feito quando descobriremos e vivermos a alegria de servir. A congregação de Madre Tereza de Calcutá pode ser luz para nós neste sentido. Um de seus lemas é: ‘Saciar a sede de Cristo na cruz, na alegria de servir’. Sim, quando servimos por amor a Jesus, com alegria e disponibilidade, trabalharemos em Sua vinha não mais sob a lei, mas no Espírito”.*

TRADUÇÃO: *“All mentioned above will be accomplished when we discover and live the joy of serving. Mother Teresa of Calcutta’s congregation may be a light for us in this sense. The main inspiration of her Charism is to satiate Jesus’ thirst on the cross by giving away our lives for the love of Him by serving Him joyfully. Yes, when we serve out of love for Jesus, with joy and availability, we will be working in His vineyard no longer under the law, but in the Spirit”.*

NOTA DO TRADUTOR: The author introduces here a crucial item of “Shalom Professionalism”: “professionalism in the spirit”. It means we do not depend on our human ability to do what is necessary for the kingdom of God (and not even wait until we get technically prepared for it, but “learn by doing”, trusting the Spirit gives us the necessary capacity and praying about our working (see also § 13 and 15), even though we must study and be professionally prepared for it while working, according to each country’s civil law”.

COMENTÁRIO: A “negociação” (BASSNETT, 2005), explicada anteriormente, mediada por mim entre texto de partida e de chegada feita nesse trecho deu-se pela troca do pronome demonstrativo “isso” por “*all mentioned above*”, além de retirar as aspas do afirmado lema da congregação de Madre Teresa de Calcutá não encontrada na época da tradução do texto, e, por isso, retirei as aspas e fiz tradução livre de como estava no livro, o que não foi algo comum. Pelo contrário, todas as passagens que indicava uma fonte externa como a Bíblia, frases de santos católicos ou discursos de autoridades eclesiais eram pesquisadas em fontes da língua inglesa que já circulavam em meios públicos.

A nota do tradutor foi feita tendo conhecimento de assuntos que são recorrentes na fala de alguns membros da instituição, os quais acreditam que para existir crescimento é imprescindível o estudo e cursos profissionalizantes. Esse pensamento não condiz com a mentalidade da liderança da Comunidade de Shalom que, por sua vez, defende que, apesar do estudo e dos cursos serem necessários, o aprendizado concreto dá-se na prática e na “confiança no Espírito”.

[25. CAPÍTULO Professionalism, §17]: *“Os cargos são de serviço, de viabilização das decisões e metas do Conselho Administrativo que, por sua vez, procurará discernir a vontade do Senhor para a administração da Obra”.*

TRADUÇÃO: *“The positions are services, a means to make the decisions and goals of the Administrative Council viable. It is this Council’s task to discern the Will of the Lord for the administration of the Work”.*

NOTA DO TRADUTOR: Administrative structure of the time the Writing was produced, nowadays replaced by other according to the Statutes.

COMENTÁRIO: Destaco a nota do tradutor que informa ao leitor sobre o que era chamado no passado de “Conselho Administrativo”; hoje tem outro nome dado constante nos Estatutos da Comunidade. Há, portanto, uma informação temporal, facilitando o conhecimento da Comunidade Shalom pelo leitor de língua inglesa.

[26. CAPÍTULO Shalom, §01]: *“Quando o Senhor, na sua infinita providência nos deu o nome Shalom para a Obra e a Comunidade que Ele iniciava, nunca poderíamos medir o alcance do que Ele nos queria falar”.*

TRADUÇÃO: *“When, in His infinite providence, the Lord gave us the name Shalom for the Work and the Community He was starting, we could never imagine the extent of what He wanted to tell us”.*

NOTA DO TRADUTOR: The name of the Community was given to the author firstly as the Cafe’s name. It happened out of an impulse, without thinking, during a meeting of young people to share their prayer and listening about God’s Will about opening or not a cafe to evangelize. A young person asked the author which name the Cafe would bear and he answered instantly: “Shalom!”.

COMENTÁRIO: Nesse trecho, a nota do tradutor antecipa parte da narrativa que o autor contará no capítulo “Históricos”. Essa decisão demonstra, novamente, os objetivos da equipe de tradução e revisão, unidas às Edições Shalom, para facilitar o acesso às informações pelo leitor estrangeiro, considerando a demora da tradução de outros livros e palestras existentes em português, assim como tornar o livro “*Writtings*” não só um livro de espiritualidade, mas uma fonte histórica de estudos.

[27. CAPÍTULO Shalom, §02]: *“Quando se saudavam mutuamente com o Shalom, expressavam o desejo de toda a sorte de bens espirituais e físicos (...)”.*

TRADUÇÃO: *“When greeting each other with Shalom, they expressed their desire for all sorts of spiritual and physical goods (...)”.*

NOTA DO TRADUTOR: Nowadays, “Shalom!” is the ordinary greeting used by Jewish people.

COMENTÁRIO: Percebe-se nesse trecho a manutenção da tradução literal da frase por não existir necessidade do uso de outras estratégias. Na nota do tradutor, sendo ou não relevante, quis inserir ao leitor um dado cultural da saudação judaica que influenciou no nome da Comunidade Shalom e que traz um significado de desejos positivos por quem usa a palavra “Shalom”, sendo mais que uma saudação.

[28. CAPÍTULO Shalom, §07]: *“O mundo só encontrará a Paz se encontrar Jesus, e é este Jesus que nós devemos proclamar em todo tempo e lugar. Para instaurar a paz nos corações e no mundo o Senhor nos chama a anunciar Jesus Cristo e a formar autênticos filhos de Deus”.*

TRADUÇÃO: *“The world will only find peace if they find Jesus, and it is Jesus we must proclaim all the time and everywhere. The Lord calls us to proclaim Jesus Christ in order to establish peace in the hearts of men and in the world, and to form authentic children of God”.*

NOTA DO TRADUTOR: According to the author’s inspiration, it is by “forming authentic children of God” - people who have had true experience with the Risen Christ, are filled of the Spirit and seriously engaged with evangelization - that they will become the answer Creation longs for according to Rom 8: 18-22.

COMENTÁRIO: Somente com a nota do tradutor foi possível embasar a frase dita pelo autor com uma passagem bíblica. Sabendo que o pensamento leigo defende soluções sociais e econômicas para implantar a paz no mundo, a equipe de revisão me sugeriu referenciar a fala do autor com a Bíblia, a fim de dar suporte a sua crença de que a paz só seria realmente instaurada se todos os homens tomassem consciência de que são “autênticos filhos de Deus”. Note-se, também, o tom dado ao escrito utilizando o verbo modal “must”, os homens e a reordenação da frase mantendo a sequência sujeito, verbo e complemento.

[29. CAPÍTULO Shalom, §07]: (...) *“pois, Vitorioso, Ressuscitado, cheio de autoridade e poder, Ele é a única paz para o coração do homem”.*

TRADUÇÃO: *“Therefore, victorious, risen, full of authority and power, He is the only peace for the heart of man”.*

NOTA DO TRADUTOR: The words “victorious” and “risen” are capitalized in the original text. Capitalization is possible in Portuguese language when the writer wants to emphasize the word or in sign of respect for the person it refers to, as in this case.

COMENTÁRIO: Em inglês, a conjunção explicativa “que” foi posta no início de uma nova frase, presando aquele estilo de um texto com parágrafos mais bem divididos. As letras que se referiam a Jesus permaneceram em caixa baixa, com exceção do pronome pessoal “He”, por acreditar que esteticamente o texto ficaria muito poluído. Apesar de já ter citado a diferença em notas anteriores, mantive essa nota para reforçar e prevenir caso o leitor leia saltando capítulos e compreenda que a função das letras em caixa alta, quando se referem a Deus, é destacar sua divindade.

[30. CAPÍTULO Shalom, §14]: *“É necessário estabelecer a paz, mas tudo isto só acontece quando recebemos Jesus no coração. ‘Homem, converte-te ao Senhor Jesus e encontrarás a Paz que tanto buscas!’”.*

TRADUÇÃO: *“However, peace can only be established when we receive Jesus in our heart: ‘Convert to the Lord Jesus, and you will find the peace you search for!’”.*

NOTA DO TRADUTOR: The author is not quoting but proposing a motto.

COMENTÁRIO: Apesar das aspas, a frase não é uma citação direta de nenhum texto. Poderia ter destacado a frase com itálico ou negrito, mas escolhi pelas aspas. Ressalto que atualmente a frase é bastante usada em palestras e no dia-a-dia de vários membros da instituição.

[31. CAPÍTULO Letter to the Community, §01]: *“Como Vocação Shalom esta Palavra mais ainda se faz aplicar, pois sabemos que foi neste dia que o Ressuscitado que passou pela Cruz comunicou a sua paz aos discípulos (...)”.*

TRADUÇÃO: *“In Shalom vocation this verse is especially applicable on Easter Octave. We know that it was on this day - when the Risen Christ, who passed through the Cross, communicated His peace to His disciples (...)”.*

NOTA DO TRADUTOR: To the author, the use of the verb “to pass” instead of “to go” through is of crucial importance. He wants to express volunteer movement of love.

COMENTÁRIO: Talvez a expressão “*o Ressuscitado que passou pela Cruz*” tenha sido uma das mais discutidas entre os revisores, especialmente os nativos de língua inglesa. Não imaginei que haveria muitas dúvidas e que a frase causasse tanta sensibilidade ao leitor (SIMMS, 1997), mas gastei algum tempo explicando o significado da metáfora “passar pela Cruz”, poderia, inclusive, ter escrito a nota do tradutor mais extensa; talvez o faça em edições posteriores. O fato é que por estarem buscando uma tradução perfeita, em alguns momentos, a equipe esmiuçava o texto, buscando alterar qualquer frase que parecesse confusa, o que limitava a linguagem metafórica própria de textos religiosos. O trecho apresentado vem imediatamente após a citação da passagem: “*Este é o dia que o Senhor fez para nós!*”. Mudei o vocábulo de “Palavra” para “*verse*”, sendo mais específico ao significado de versículo bíblico e adicionei “*Easter Octave*” mostrando quando a passagem é mais aplicada na Vocação Shalom.

[32. CAPÍTULO Letter to the Community, §05]: “*Faces dos irmãos e irmãs mais novos, que, com entusiasmo comprovam para nós, mais antigos, o frescor do Carisma que atrai a tantos e ainda atrairá incontáveis homens e mulheres que seguirão Jesus no Caminho da Paz*”.

TRADUÇÃO: “*Faces of younger brothers and sisters, who enthusiastically testify the freshness of the Charism to the older ones, thus attracting countless men and women who will follow Jesus on the Way of Peace*”.

NOTA DO TRADUTOR: At the time the text was written, the Community used the expression “Way of Peace” in reference to both Lk1:79, meaning the path of Salvation, and to Is 43:19, the “new work” and the “new way”. Nowadays it is also the title of a formation path proposed by the Community.

COMENTÁRIO: O único destaque nesse texto é a nota do tradutor, que mostra as referências para o uso do nome “Caminho da Paz” na proposta formativa da Comunidade. Fiz a ligação entre o aquele nome e a Bíblia para dar base de apoio ao texto, garantindo ao leitor a proximidade com a mensagem evangélica própria da Comunidade Shalom.

[33. CAPÍTULO Letter to the Community, §10]: *“Essa misteriosa e feliz certeza é dom da fé e quem no-la dá é o testemunho do próprio Jesus e dos seus santos, pois fomos chamados a nada mais, nada menos que à santidade, gerada em nós pelo Espírito derramado pelo Ressuscitado que passou pela Cruz.”.*

TRADUÇÃO: *“This mysterious and happy certainty comes from faith, it is the very testimony of Jesus Himself and of His saints. We are called to holiness, nothing less. Holiness generated in us by the Spirit communicated by the Risen Christ who passed through the Cross”.*

NOTA DO TRADUTOR: Theological and Exegetical studies of Jn 20:19-29 came to the conclusion that when Jesus appeared to His disciples and said, *“Peace be with you”* (“Shalom”, in Hebrew), verse 19, He did not use a mere greeting, but communicated his Peace to them. The same happened in verse 21 and 22. Jesus performed a real communication of His Peace and of His Spirit to the disciples.

COMENTÁRIO: Como em outros trechos, o período longo cheio de orações e vírgulas foi dividido em frases mais curtas e repetição de palavras para melhor fluidez na leitura do texto. Na nota do tradutor expliquei que a escolha para a tradução da palavra “derramado” por *“communicated”* se deu com base no conhecimento de estudos exegéticos que ampliam a saudação “Shalom” dita em João, capítulo vinte. Seria lá o local onde Jesus Cristo teria derramado o Espírito Santo citado no texto, e a nota do tradutor, explicita a ligação existente entre a saudação e o significado por trás dela, além de acrescentar a referência da passagem bíblica, deixando para o leitor a possibilidade de fazer uma pesquisa posterior.

[34. CAPÍTULO Letter to the Community, §11]: *“Por fim, a última face que é, na verdade, a primeira. Diante dela todos nós somos e existimos: a Face do Pai. É escondido na fenda da rocha do coração do Filho que eu me abrigo, para contemplar no Filho a Face do Pai”.*

TRADUÇÃO: *“Finally, the last face which is actually the first. Before this Face we live and we exist: the Face of the Father. I hide in the cleft, in the heart of the Son, where I find shelter, to contemplate the Face of the Father in the Son”.*

NOTA DO TRADUTOR: Allusion to Song 2:14, *“My dove in the clefts of the rock, in the hiding places on the mountainside, show me your face, let me hear your voice; for your voice is sweet”*.

COMENTÁRIO: Nesse trecho, também faço referências entre o que o autor diz e o que existe na Bíblia que o tenha inspirado a escrever daquela maneira. Nesse caso, nem os leitores brasileiros possuem essa informação, mas, considerando a escolha do estilo de tradução em notas de rodapé e traduções livres, junto com a intervenção do tradutor que caracterizou o livro traduzido como fonte de estudo, optei por acrescentar dados contextuais da época que os textos foram escritos. Para isso, as consultas feitas ao autor, ainda vivo, junto com o auxílio da cofundadora Maria Emmir, foram essenciais para obtenção de muitas informações no decorrer da tradução.

[35. CAPÍTULO Letter to the Community, §38]: *“O Carisma Shalom se expressa como uma vocação. Enquanto vocação, Deus nos chama a viver dimensões essenciais de nossa pessoa que revelam a identidade mais profunda do nosso ser”*.

TRADUÇÃO: *“Shalom Charism is expressed as a vocation. That means God calls us to live essential personal dimensions which reveal our deepest identity”*.

NOTA DO TRADUTOR: Vocation is impressed by God as a personal call in the identity He gave us. Being a son of God, sexuality, vocation for a specific charism in the Church, and the call to a form of life are part of the identity with which God created each person. In other words, when the Father creates us, He inscribes His plans in our deepest identity, as a personal call, letting us free to answer to them according to our free will.

COMENTÁRIO: Sintaticamente, fiz uma pequena alteração, retirando o pronome reflexivo “se” e substituindo-o para uma frase na voz passiva *“is expressed”* referindo-me ao Carisma Shalom. Na segunda frase, reescrevi o texto sem pensar em estratégias, mas buscando uma tradução objetiva que mantivesse a ideia central do parágrafo. Basicamente, substituí “enquanto vocação” por *“that means”*. Na nota do tradutor, fui além do que o autor propõe no parágrafo. Para evitar interpretações superficiais da vocação como se apenas Deus estivesse envolvido, explico que, ao mesmo tempo que as pessoas seriam chamadas por Deus, elas ainda teriam liberdade para responder ou não a vivência dessas dimensões essenciais da pessoa humana. Tratou-se de uma decisão mental, aquela citada anteriormente neste trabalho

em que eu não me limitaria a um nível de funcionalidade, mas em um nível mais profundo. (cf. ALVES, 1996).

[36. CAPÍTULO Letter to the Community, §121]: *“Não tenham medo de dizer ‘não’ à mentalidade de morte que invade as famílias (contracepção; rejeição do dom dos filhos em vista de uma vida mais cômoda; rejeição a dar sentido ao sofrimento humano querendo abreviar a vida por meio da eutanásia; mentalidades que relativizam o dom sagrado da vida, chegando a sacrificar vidas inocentes por meio de utilização de células tronco embrionárias; aborto de anencéfalos; gravidez induzida, entre outras coisas)”*.

TRADUÇÃO: *“Do not be afraid to say “no” to the mentality of death that pervades the families (contraception, rejection of the gift of children in view of a more comfortable life, rejection to give meaning to human suffering, wanting to shorten life by euthanasia, minimizing the sacred gift of life to the point of sacrificing innocent lives through the use of embryonic stem cells, abortion of handicapped babies, and induced pregnancy among other issues)”*.

NOTA DO TRADUTOR: The original text brings “anencephalic”, which refers to a law approved in Brazil by the time the text was written. The meaning of the text is, however, much broader.

COMENTÁRIO: Essa nota do tradutor revela um pensamento mais amplo que o autor possui sobre o aborto. O termo “anencéfalos” remonta ao contexto da época, frente a uma lei aprovada no Brasil. Acrescento, no lugar do autor, a abrangência que o parágrafo traz sobre a defesa da preservação do que é entendido por ele como vida sobre qualquer tipo de deficiência. Ainda que o termo seja mais abrangente, permanece o núcleo invariável *“comum entre todas as traduções existentes de um único trabalho”* (POPOVIČ *apud* BASSNET 2005, p. 35).

[37. CAPÍTULO History II, §05]: *“Em 1972, D. José Delgado era Arcebispo da Arquidiocese de Fortaleza. Seu bispo auxiliar era D. Miguel Câmara, que, muito preocupado com a situação da juventude na Arquidiocese, resolve iniciar um trabalho de Evangelização mais eficaz no meio dos jovens, através de encontros e grupos de Jovens. Para coordenar este trabalho, foi convocado Irmão Maurício Labonté, irmão missionário canadense da Congregação do Sagrado Coração, que deu início ao Movimento de Encontro de Jovens da Arquidiocese de Fortaleza”*.

TRADUÇÃO: *“In 1972, Fr. José Delgado was Archbishop of the Archdiocese of Fortaleza. His auxiliary bishop was Fr. Martin Câmara, who, being very concerned about the youth of the Archdiocese, started an evangelization work targeting them, through weekend meetings and youth groups. Brother Maurice Labonté was called to coordinate this project”.*

NOTA DO TRADUTOR: Brother Maurice la Bonté came with other two Canadian brothers consecrated in the Congregation of the Sacred Heart. They had developed successful initiatives for evangelization of youth in their country. The three missionaries had great influence also in the Charismatic Renewal in Fortaleza.

COMENTÁRIO: Aqui houve certa omissão de informação, mudança de explicitação (CHESTERMAN, 1997), e transferência de informação do corpo do texto para a nota do tradutor, essa foi uma decisão particular minha não detalhada nas estratégias de Chesterman (1997). Fiz por acreditar que a informação não era essencial, mas algo extra que poderia ser colocado em nota, e, assim, adicionei alguns dados a mais não citados por Moysés de Azevedo no corpo do texto, mas sabidos pela cofundadora Maria Emmir O. Nogueira. Na frase, há o mesmo padrão de alterações visto em trechos anteriores: troca de substantivos (e.g. jovens) por pronomes (e.g. them) ou vice-versa, além de reordenação de frase para maior naturalidade, também conhecida como *“overt translation”* (HOUSE 1977, p. 68).

[38. CAPÍTULO History II, §82]: *“A Obra cresceu e, necessitados de uma casa que a comportasse melhor, nos mudamos, em 1983, para a rua Maria Tomásia, 72. Nas férias de julho, nós, os rapazes, éramos 3: Pacelli, Ricardo e eu. Decidimos passá-las juntos na Casa, instalados nas dependências que outrora serviram aos empregados”.*

TRADUÇÃO: *“Our first headquarters became too small, and in 1983, less than one year after the inauguration of the Café, we moved to a bigger house, at 72, Maria Tomásia Street. Three of us - Ricardo Sá Pacelli and myself, decided to dedicate our July college vacations to an experience of community life. We occupied the facilities previously used by housekeepers of the family who had rented us the house for the Café”.*

NOTA DO TRADUTOR: In some regions of Brazil, family houses used to have small facilities in the backyard, where domestic workers lived. It was in one of these little houses that the three youth spent the month of July and lived afterwards. They occupied a 9m² (96.8 ft²) room, a 3m² (32.29 ft²) bathroom and a small roofless area with a sink for washing clothes and dishes. The ceiling was lower than ordinary (around 2,50m - 26.9 feet height) and

roof tiles were apparent. Furniture was reduced to a simple unpainted wood table and three chairs borrowed from the Café. There were no beds or wardrobes. The three young used to sleep on three hammocks and store their clothes in their suitcases. At night, the small table and chairs gave place to the hammocks.

COMENTÁRIO: A nota do tradutor retrata aspectos culturais da cidade de Fortaleza na década de 80. Nela são descritas características da arquitetura, móveis e outros leitos, como a rede e, por fim, a existência de empregados domésticos. Alguns da equipe de revisão não sabiam dessa profissão, pois não era comum em seus países. No início do trecho, reescrevi maior parte da frase. Percebe-se que fugi totalmente da tradução literal e utilizei meu conhecimento prévio dos fatos ocorridos na época, seja por meio de leituras ou de entrevistas às pessoas que presenciaram tudo. A tradução poderia sido: *“The Work got bigger and, in need of a house which supported it better, we moved in 1983, to 72 Maria Tomasia street...”*. O trecho continua bem diferente daquele em português, mas o núcleo invariável (cf. POPOVIČ *apud* BASSNETT, 2005) permaneceu o mesmo. Não houve mudança de informação, apenas reedição das frases.

[39. CAPÍTULO History II, §82]: *“Cozinhávamos, lavávamos, orávamos e servíamos no Apostolado da casa. Sairmos de nossas casas para estas férias foi algo difícil, pois nossos pais temiam que não mais voltássemos. Mas em nosso coração não existia nenhuma intenção neste sentido, queríamos apenas fazer uma experiência”*.

TRADUÇÃO: *“We prayed, washed, cooked, and served in the apostolate of the Café. Leaving our houses for these vacations was not at all easy, for our parents feared we would no longer return. However, in our hearts, there was no intention as to leaving our parents’ homes at the time. The only thing we wanted was to have a concrete experience of community life for one month”*.

NOTA DO TRADUTOR: Differently from other cultures, youth in Brazil usually live with their parents until they get married or finish University Studies and start to work as professionals.

COMENTÁRIO: Alterei a ordem dos primeiros verbos, julgando quais deles seriam mais importantes para colocá-los em ordem, e, também, alterei o estilo do autor em dizer *“... was not at all easy...”*, ao invés de *“foi algo difícil”*. Minha intenção foi dar um efeito a frase para enfatizar as dificuldades daqueles jovens em terem saído da casa dos pais. Por esse

mesmo motivo, fiz a nota do tradutor, explicando outro aspecto cultural do Brasil dos jovens saírem da casa dos pais quando se casam ou tornam-se independentes financeiramente após iniciarem suas carreiras profissionais. Em outros países pode ser muito comum os jovens saírem logo de casa, mas no contexto do nordeste brasileiro trata-se de algo fora do comum.

CONCLUSÃO

No decorrer desse trabalho, minha pesquisa mostrou que as ideias primitivas acerca da tradução não foram totalmente superadas pelas mais recentes. Na verdade, houve uma atualização e enorme ampliação da percepção do texto traduzido, do tradutor e da recepção da tradução pelos leitores, sem, contudo, eliminar suas bases. Vê-se na tradução do livro que as ideias antigas de Jerônimo, Lutero e outros tradutores, permanecem novas, tais como, a tradução sentido por sentido, produzir um estilo vernáculo acessível e esteticamente satisfatório, a naturalização do texto na língua de chegada e as notas do tradutor que mais se assemelhavam as traduções comentadas da época.

De forma especial, nos comentários, minhas reflexões sobre as decisões de tradução e discussões entre os membros da minha equipe, colocaram o tradutor em uma posição de destaque, dando-lhe características de ponte cultural e textual muito bem visíveis através do uso de estratégias de tradução que se distanciam bastante daquela literal. O resultado mostrou que os “Escritos” em inglês foram enriquecidos com novas características ausentes no texto de partida, uma vez que ao final o livro tornou-se mais uma versão de estudos, com referências e explicações nas notas. A interferência dos tradutores e revisores envolvidos no projeto permitiu que diversas estratégias de tradução fossem amplamente utilizadas. A alteração de frases, adição de notas do tradutor, entre outras estratégias, tendo sempre em vista que, se por um lado tentamos naturalizar o texto de chegada, por outro lado, fizemos escolhas que causaram um estranhamento se lidos em inglês, entretanto, consideramos assim poder influenciar a linguagem dos futuros leitores.

Considero bem trabalhada a discussão sobre o tradutor como agente ativo nas decisões de tradução, o processo de tradução, o uso de estratégias, como notas de rodapé, domesticação e estrangeirização e onde a cultura se insere nesse campo e, por fim, a sensibilidade do texto tanto para equipe de tradução, como para o público-alvo do texto.

Conclui que o livro “Escritos” não se trata de uma obra literária apenas, mas de um documento que registra a missão, os valores e a forma de vida da instituição, dados históricos

e culturais, aspectos que não estão presentes na versão da língua de partida; portanto, não estaria totalmente disponível para livre interpretação dos leitores, mas deveria ter presente pontos de intersecção entre o leitor, o autor e quem quer que estivesse presente no contexto histórico e cultural, além de inúmeras consultas com nativos anglófonos. Tudo isso tornou minha presença muito mais ativa. Tal conclusão refuta algumas conclusões do meu trabalho de graduação, Rocha (2016), onde eu afirmei que “Nestes textos [religiosos], onde a mentalidade do fundador de uma comunidade é expressa através da sua linguagem, é preferível pelos tradutores que se mantenha o segredo, para que os novos leitores façam parte desta busca de significado” (ROCHA, 2016, p. 38).

Espero, com este trabalho, que novas pesquisas sobre a tradução de textos religiosos, não necessariamente textos bíblicos, investiguem se os resultados encontrados aqui se repetem e como estas escolhas se assemelham ou se diferenciam, especialmente, no imenso arcabouço de textos escritos pós Concílio Vaticano II.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. Lançando anzóis: uma análise cognitiva de processos mentais em tradução. *Revista de Estudos da Linguagem*, v.4, n.2, p.71-90, 1996.

_____. Tradução e conscientização: por uma abordagem psicolinguística com enfoque processual na formação de tradutores. *Revista Intercâmbio*, v.6, p. 674-689, 1997.

ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução: A teoria na prática**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2007.

AZEVEDO, Moysés. **Escritos**. 6.ed. Aquiraz, CE: Edições Shalom, 2012.

BASSNETT, S. **Translation Studies**. 3.ed. Londres: Routledge, 2005.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Tradução de Marie-Hélène C. Torres, Mauri Furlan e Andreia Guerini. Tubarão: Copiart; Florianópolis: PGET/UFSC, 2012.

CATFORD, J.C. **A Linguistic Theory of Translation: An Essay in Applied Linguistics**. London: Oxford University Press, 1965.

CHESTERMAN, Andrew. **Memes of Translation: The Spread of Ideas in Translation Theory**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1997.

CIARDI, Fábio. **I Fondatori Uomini Dello Spirito – Per Una Teologia del Carisma di Fondatore**. Roma: Città Nuova, 1982.

EIRE, Carlos M. N. in **Cultural Translation in Early Modern Europe**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

JOÃO PAULO II. **Carta encíclica “Fides et Ratio”**: sobre as relações entre fé e razão. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091998_fides-et-ratio.html.

_____. **Carta encíclica “Veritatis Splendor”**: Sobre Algumas Questões Fundamentais do Ensino Moral da Igreja. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_06081993_veritatis-splendor.html>. Acesso em: 21 fev. 2018.

GENTZLER, Edwin. **Teorias Contemporâneas Da Tradução**. Tradução de Marcus Malvezzi. 2. ed. revisada: Madras, 2009.

GILE, Daniel, Gyde Hansen & Nike K. Pokorn (eds.), 2010. **Why Translation Studies Matters**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.

HEIDERMAN, Werner (org.). **Clássicos da teoria da tradução**. Antologia bilingue. Vol I, Alemão-Português. Florianópolis: NUT, 2001.

HOUSE, Juliane. **A Model For Translation Quality Assessment**. Tübingen, 1977.

HOLMES, James, 1972. “**The name and nature of Translation Studies.**” Unpublished manuscript, reprinted in Holmes, J. (ed.), 1988. *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi.

JERÔNIMO. Letter LVII. **To Pammachius on the Best Method of Translating**. A.D. 395.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 19 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

New Jerusalem Bible. Nova Iorque: Edições Doubleday, 1998.

NEWMARK, Peter. **More Paragraphs on Translation**. New Jersey University. Press: Multilingual Maters, 1998.

NIDA, Eugene. **Toward a science of translating**. Leiden: Brill, 1964.

NIDA, E., TABER, C. **The Theory and Practice of Translation**. Leiden: E.J. Brill, 1969.

NOGUEIRA, Maria Emmir Oquendo. **Amor Esposal**. Fortaleza: Edições Shalom, 2012.

PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. Adriana Pagano, Célia Magalhães, Fábio Alves. – 4. ed. – São Paulo: Contexto, 2011.

PAULO VI. CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição pastoral Gaudium et Spes: sobre a Igreja no mundo contemporâneo**. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html. Acesso em: 21 fev. 2018.

_____. CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição dogmática Dei Verbum: sobre a revelação divina**. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html. Acesso em: 21 fev. 2018.

PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA: **Para uma Pastoral da Cultura**. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/cultr/documents/rc_pc_cultr_doc_03061999_pastoral_po.html. Acesso em: 21 fev. 2018.

POPOVIČ *in* BASSNETT, S. **Translation Studies**. 3.ed. Londres: Routledge, 2005.

ROCHA, William. **Estratégias de Tradução Observadas no Texto Religioso Escritos**. UECE, 2016.

SIMMS, Karl. **Translating sensitive texts: linguistic aspects**. Amsterdam, Atlanta: Rodopi, 1997.

SWALES, John Malcolm. **Genre Analysis. English in academic and research settings.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TORRES, Marie-Hélène Catherine, **Traduzir o Brasil literário. História e Crítica.** Supervisão da tradução de Germana Henriques Pereira de Sousa. Tradução de Clarissa Prado Marini, Sônia Fernandes e Aída Carla Rangel de Sousa. Tubarão: Ed. Copiart, Florianópolis, PGET/UFSC, 2014.

TYLOR, Edward. **Primitive Culture.** Londres, John Mursay & Co. 1958, Nova York, Harper Torchbooks.

VENUTI, L. **The translator's invisibility: a history of translation.** London and New York: Routledge, 1995.

_____. **A invisibilidade do tradutor.** Palavra 3. Rio de Janeiro:Grypho, pp. 111-134.

VINAY, Jean-Paul e DALBELNET, Jean. *Stylistique Comparée du français et de l'anglais.* Paris: Didier, 1958.

WOODS, Thomas E. *How the Catholic Church Built Western Civilization.* 1. ed. Nova York, Perseus Books, 2005.